

# REVISTA **Bzzz**

ANO 2 | Nº 17 | NOVEMBRO DE 2014 | R\$ 10,00



## **FERREIRO TORTO**

Casarão é palco de acontecimentos desde o Brasil Colônia e vive cercado de mistérios do além

## **GASTRONOMIA**

ENTREVISTA EXCLUSIVA COM RENOMADO CHEF OLIVIER ANQUIER

## **ALIMENTAÇÃO**

PROJETO INCENTIVA PRODUTORES E TRAZ BENEFÍCIOS DOS ORGÂNICOS

## **VAMPIRO**

HISTÓRIA CRIADA POR JORNALISTA ASSOMBROU CAPITAL POTIGUAR

## **PIONEIRA**

A POTIGUAR QUE FOI A PRIMEIRA DEPUTADA ESTADUAL DO PAÍS

## **CATITA**

RN RECUPERA POSSE DA LOCOMOTIVA INGLESA QUE FEZ HISTÓRIA EM NATAL

## **DESCASO**

PONTE DE FERRO SUCUMBE SOBRE O RIO PONTEGI

# **O INCORRUPTÍVEL**

DE POLÍTICOS A COLEGAS DA PM, NINGUÉM DRIBLA AS LEIS DE TRÂNSITO NAS BLITZE COORDENADAS PELO TENENTE STYVENSON, CONHECIDO COMO O HOMEM DA LEI SECA, CUJA ATUAÇÃO GERA ELOGIOS E AMEAÇAS





## A MELHOR REFERÊNCIA *quando você mais precisa.*

Saúde em todos os aspectos. Assim é o hospital com a melhor estrutura hospitalar do Norte-Nordeste, 27 especialidades médicas e o único da rede privada do RN com equipamento de ressonância magnética. Além de tudo isso, você conta com o Check-up Executivo, que realiza uma bateria de exames em apenas um expediente e faz uma avaliação geral da sua saúde. Se um dia precisar, fique tranquilo: o Hospital do Coração é referência.

- Equipe médica completa
- Transplantes de órgãos
- Check-up Executivo

(84) 4009-2000

[hospitaldocoracao.com.br](http://hospitaldocoracao.com.br)

 **HOSPITAL  
DO CORAÇÃO**  
Especializado em você.



# Você conhece o CEI dos grandes resultados.

Aquele que é referência em ensino de qualidade. O CEI da tradição, que educa para o pensar, com uma estrutura adequada e moderna.

**Agora, conheça a nova marca  
do CEI de sempre.**

CEI Romualdo Galvão. O nosso CEI de sempre.



**POR TRADIÇÃO,  
EDUCANDO PARA  
O PENSAR.**



# Memória

## PRESERVADA

A CADA EDIÇÃO, UMA nova alegria ao saber de mais leitores que se transformaram em fiéis colecionadores da Revista Bzzz. Contar histórias de lugares, monumentos e personagens do Rio Grande do Norte é uma missão para os que fazem este veículo. Sem dúvidas, é mais que uma tentativa de contribuir para a preservação da memória do Estado, é reviver o passado que faz refletir, orgulhar e enriquecer culturalmente quem lê.

É exatamente “orgulho” a melhor palavra para definir a trajetória de Maria do Céu Fernandes, potiguar destemida que se tornou a primeira deputada estadual do Brasil. Marina Gadelha mergulhou na biografia da personagem, que enfrentou o machismo e a perseguição política do Governo Vargas, além de passar por tragédias pessoais.

Por falar em história, sentindo a expressão “recordar é viver” criar formas reais, Thiago Cavalcanti renasce os tempos áureos do sobrado Ferreiro Torto, em Macaíba (RN), que coleciona contos de períodos desde o Brasil Colônia e hoje vive cercado de mistérios, digamos, do além. Menos assustador e mais lendário, vamos trazer de volta o “Vampiro de Areia Preta”, figura criada pelo jornalista Sanderson Negreiros, cujas ações fictícias estamparam páginas do extinto Diário de Natal.

Ainda sobre história, é preciso lembrar que as marcas do passado também incomodam ao constatar o descaso e abandono com os quais importantes pontos deste Estado são tratados, como é o caso da Ponte de Ferro de Igapó, sobre a qual escreveu a jornalista Juliana Manzano. Não faltam ideias para revitalizar a estrutura de vista privilegiada. Pela ponte, passou a locomotiva inglesa Catita, que após anos em Recife (PE) está de volta à casa original, como veremos adiante.

Voltando ao presente, a reportagem de capa desta edição traz o polêmico tenente Styvenson, que ganhou fama por colocar em prática exatamente o que tantas vezes fica restrito às teorias das leis. É honesto. Honestíssimo. E, infelizmente, o País ainda não se acostumou a esse tipo de comportamento. Octávio Santiago conta as alegrias e percalços desse trabalho de fiscalização estratégica. Inclusive, é ele o repórter, munido da inteligência e perspicácia características, quem assina como interino da coluna da editora-chefe Eliana Lima. A “abelhinha” aproveita as férias merecidas, sem deixar de fazer uso constante da tecnologia (leia-se e-mail e WhatsApp) para estar presente.

Nas próximas páginas, o leitor vai aproveitar um conteúdo plural. A edição de número 17 está de olho no final do ano que se aproxima e a editora de moda, Larissa Soares, tem dicas das melhores para as tantas festas do período. Ainda trazemos a incrível decoração da Casa Cor Natal 2014. Sobre turismo, a ruptura cultural do bairro londrino Brick Lane. E mais: os benefícios dos alimentos orgânicos; entrevista exclusiva, feita em Natal, com o renomado chef Olivier Anquier; o resort de alto padrão com ares da paradisíaca Bali, construído no litoral potiguar; festas e túnel do tempo, a coluna de cultura De Carlos de Souza, entre outros.

Ótima Bzzz a todos!

*Alice Lima*  
(editora assistente)

**EXPEDIENTE**

**PUBLICAÇÃO:**

**JEL COMUNICAÇÃO**

**SITE DA REVISTA**

**ATUALIZAÇÃO DIÁRIA E BLOGS**

[portaldabelhinha.com.br](http://portaldabelhinha.com.br)

**E-MAIL**

[revistabzzz@portaldabelhinha.com.br](mailto:revistabzzz@portaldabelhinha.com.br)

**EDITORA**

ELIANA LIMA

[elianalima@portaldabelhinha.com.br](mailto:elianalima@portaldabelhinha.com.br)

**EDITORAS ASSISTENTES**

ALICE LIMA

MARINA GADELHA

**REVISÃO**

REGINA COSTA

**PROJ. E DIAGRAMAÇÃO**

TERCEIRIZE EDITORA

[www.terceirize.com](http://www.terceirize.com)

**COMERCIAL**

EDILÚCIA DANTAS

(84) 9996 5859

**COLABORARAM COM ESTA EDIÇÃO**

ANA CRISTINA FRANÇA, CARLOS DE SOUZA,

JULIANA MANZANO, LARISSA SOARES,

LOUISE AGUIAR, OCTÁVIO SANTIAGO,

ROBERTO CAMPELLO, THIAGO CAVALCANTI,

WELLINGTON FERNANDES.

**FOTOS**

FRANCISCO JOSÉ DE OLIVEIRA, JOÃO NETO,

SUELI NOMIZO, CANINDÉ SOARES

**GRÁFICA**

IMPRESSÃO GRÁFICA

**TIRAGEM**

6.000 EXEMPLARES



# SONHO COMPLETO

CYRELA PLANO&PLANO



A VIDA QUE VOCÊ SONHOU MAIS COMPLETA:  
SEU APARTAMENTO NOVO **MOBILIADO E EQUIPADO**  
COM **PREÇOS IMPERDÍVEIS** PARA VOCÊ **MUDAR AGORA.**



DESCONTOS DE ATÉ  
R\$100 MIL<sup>1</sup>



SALDO  
CONGELADO<sup>3</sup>



ATÉ 100%  
FINANCIADO<sup>2</sup>



CYRELA PLANO&PLANO  
SONHOS CONCRETOS

Seu imóvel está aqui

2010 9990

CENTRAL DE OPORTUNIDADES

favorita Dell Anno **FAST**

Incorporação: Cyrela Suécia Emp. Imob. Ltda. Vendas: Abreu Brasil Brokers – Creci: 2.639-J – 17ª Região. L'Acqua Condominium Club: obras concluídas conforme AV-33-30.048, em 30/07/2012, e AV-no212, em 16/09/2013, no 7º Ofício de Notas de Natal/RN. Vita Residencial Clube: obras concluídas conforme AV-169, em 12/11/2013 e AV-187, em 23/01/2014, no 7º Ofício de Notas de Natal/RN. Novo Stillo Home Club: obras concluídas conforme Av.6-51.681, em 20/05/2014 (torres A, B, E e F), no 1º Ofício de Notas de Parnamirim/RN, demais torres em construção. In Mare Ball Residencial Resort: RI R.20-4.296, no 1º Ofício de Notas de Parnamirim/RN obras concluídas consoante Habite-se no 699/14, em 29/09/2014, Prefeitura de Parnamirim – SEMUR. Infinity Areia Preta: obras concluídas conforme AV-6, em 16/01/2014, no 3º Ofício de Notas de Natal/RN. Quartier Lagoa Nova: Registro de Incorporação R.6-57.256, em 30/09/2011, no 6º Ofício de Notas de Natal/RN. Imagens reais nos locais, com exceção ao Quartier que são meramente ilustrativas com sugestão de decoração, não fazendo parte do Memorial Descritivo. A promoção "Sonho Completo" será válida apenas para os empreendimentos acima descritos e terá a participação da FAST SHOP S.A. CNPJ/MF sob o no 43.708.379/0064-85 e da UNICASA INDUSTRIA DE MÓVEIS AS, CNPJ/MF sob o no 90.441.460/0001-48, ambas responsáveis pela execução e qualidade dos benefícios ao cliente. (1) Descontos de até R\$ 100 mil, Referente à unidade 1602, com 117m2, Torre Pacifico. Preço total da unidade: R\$ 569.004,00. Valor parcelado: ato + 03 parcelas mensais de R\$ 29.019,00, em 30/60/90; Financiamento: R\$ 422.470,00. Parcela única: R\$ 1.138,00. Valor promocional ou à Vista R\$ 466.583,00. (2) Até 100% financiado: Referente à unidade 704, com 69m2, Torre Neo Contemporâneo. Preço total da unidade: R\$ 286.783,00. Valor parcelado: ato de R\$ 00,00; Parcela bônus de R\$ 54.868,77; A financiar R\$ 233.914,00. Valor da unidade à vista R\$ 230.000,00. (3) Saldo congelado: Válido para os empreendimentos: Vita, Lçacqça, Novo Stillo e Infinity. Qualquer unidade. A Cyrela Plano&Plano irá manter o valor fixo da parcela de financiamento por até 60 dias, período para a entrega de toda documentação e assinatura do contrato de financiamento com o banco. Após este período, o saldo será corrigido desde a assinatura do contrato de compra e venda pelo IGPM + 1% ao mês. As Promoções serão realizadas das 00h00min do dia 28/10/2014 até às 23h59min do dia 15/12/2014, podendo destas participar APENAS clientes que se enquadrem nas condições promocionais pré-estabelecidas, e que adquirirem, no período da promoção, uma unidade condominial em um dos empreendimentos acima descritos, sanadas todas as pendências documentais com crédito sujeito a aprovação pela instituição financeira e financiamento bancário. Válidas enquanto durar o estoque. Todos os valores acima são referentes à tabela de outubro de 2014. Sugestão de tabela. Para todos os valores o saldo será corrigido pelo INCC durante as obras e IGPM (FGV) mais 1% de juros a.m após Habite-se. Preços válidos enquanto durar o estoque. Consulte os Regulamentos das Promoções para obter maiores especificações. Engenheiro responsável pelas obras inscrito no CREA sob o registro no 2603945203. Impresso em NOVEMBRO/2014.





## CONTAGEM REGRESSIVA **86** Moda

Editorial traz dicas de looks para as confraternizações de final de ano

## AUDIÇÃO

### **14** Implante coclear

A técnica que permite o fim dos aparelhos auditivos tradicionais

## ECONOMIA

### **26** Mesada

Escritor Reinaldo Domingo dá dicas de educação financeira para pais



# 78

## CASA COR, CASA DE ENCANTOS



# 46

## PARAÍSO DE RESORT



## A CENA

### **72** BRICK LANE

Conheça o bairro de Londres que virou referência de novos artistas de rua, estilistas e festivais gastronômicos



# Só um *instante,* por favor!

O tempinho que os motoristas, da faixa ao lado, desaceleram para o ônibus avançar, resulta em grandes benefícios, pois a cada carro que dá a preferência para o ônibus passar, 40 pessoas, em média, chegarão mais rápido aos seus destinos. E cada ônibus que recebe a permissão de ultrapassagem, faz com que o trânsito consiga fluir melhor. Assim, compartilhando espaço nas ruas, os congestionamentos diminuem e todos ganham tempo.

**MESMO DE CARRO,  
DÊ A PREFERÊNCIA AO  
TRANSPORTE COLETIVO.**



**SETURN**

SINDICATO DAS EMPRESAS DE TRANSPORTES  
URBANOS DE PASSAGEIROS DO MUNICÍPIO DO NATAL



# ELIANA LIMA (INTERINO: OCTÁVIO SANTIAGO)

Com colaboração de Camila Pimentel, de Brasília

## MUDANÇA DE HÁBITO

Como ele mesmo já declarou, o deputado federal Henrique Eduardo Alves (PMDB), que preside atualmente a Câmara dos Deputados, não deve compor o primeiro escalão do novo governo da presidenta reeleita Dilma Rousseff. Henrique fala em dedicar-se à vida empresarial. Colegas de plenário, no entanto, acreditam que a executiva nacional do PMDB deve preencher a rotina do deputado que fica sem mandato a partir de fevereiro de 2015.



Divulgação

## SEM VOZ

Segundo maior colégio eleitoral do erre-ene, Mossoró amarga baixa na sua representação política após o pleito de 2014. Saem de cena a deputada federal Sandra Rosado (PSB) e os deputados estaduais Leonardo Nogueira (DEM) e Larissa Rosado (PSB), deixando a Assembleia Legislativa sem nomes da capital do Oeste. Parnamirim, a terceira cidade em número de eleitores, elegeu Agnelo Alves (PDT) e Carlos Augusto Maia (PT do B).



Fotos: Divulgação



Fotos: Divulgação

## FAIXA ETÁRIA

Na nova composição da bancada federal do RN, o deputado eleito mais novo é o vereador de Natal Rafael Motta (PROS), com 28 anos. Zenaide Maia é a mais madura da nova turma de federais potiguares, com 59 anos. Já na Assembleia Legislativa poti, o caçula é o também vereador de Natal Jacó Jácome, de 22 anos. Agnelo Alves continua como o mais experiente da Casa, no auge dos seus 82 anos.



## OLHOS DE RAPINA

Com a reeleição da presidenta Dilma Rousseff, o PT do erre-ene tem amparo nacional para pensar na cadeira de governador do Estado. A motivação local foi dada no dia 05 de outubro, quando a senadora eleita pelo partido, Fátima Bezerra, obteve mais votos que qualquer candidato ao Governo no primeiro turno.

## MALAS PRONTAS

Terminado o seu mandato de chefe do executivo estadual, em 31 de dezembro, a governadora Rosalba Ciarlini deve se filiar ao PP, partido onde já está o seu cunhado, o deputado federal Betinho Rosado. Caso se mantenha elegível, a prefeitura de Mossoró volta a ser pensada pela Rosa e pelo seu marido, o ex-deputado Carlos Augusto Rosado.



Divulgação

“

Propor a divisão do Brasil em dois quando na verdade o Brasil é tão maior do que isso é totalmente arbitrário e absurdo. Mas é claro que se for dividir, eu estou do lado de cima com certeza, feliz da vida”.

**do ator e escritor Gregório Duvivier para a Revista Bzzz, sobre a divisão entre o Brasil e a “Nova Cuba” proposta no Facebook.**

## QUASE LÁ

Recém-eleito vice-governador do Estado, o deputado estadual Fábio Dantas (PCdoB) não deve esquentar a cadeira que hoje pertence ao governador eleito Robinson Faria (PSD). A Corte do Tribunal de Contas está nos planos de Fábio e Robinson já sinalizou positivamente para a nomeação do seu vice como Conselheiro.

## PRA DIZER ADEUS

Em 2010, o Rio Grande do Norte e Santa Catarina foram os únicos estados do Brasil a eleger governadores do DEM, Rosalba Ciarlini e Raimundo Colombo, respectivamente. A partir do próximo ano, o partido presidido pelo senador José Agripino Maia não vai contar com filiados governadores. Por coincidência, tanto no RN quanto em SC o comando estadual agora será do PSD.

## REVENGE?

O governador do Distrito Federal, Agnelo Queiroz (PT), mostrou rápido a insatisfação por não ter ido nem para o segundo turno das eleições de 2014. Aliás, o candidato à reeleição patinou no terceiro lugar do pleito eleitoral e logo após o segundo turno, AQ tratou de tomar medidas um tanto surpreendentes: cortou a alimentação dos funcionários de um hospital público da capital federal, exonerou mais de dois mil cargos comissionados e extinguiu secretarias. Enquanto isso, garis faziam greve por falta de pagamento... Indícios de uma grande ressaca eleitoral.

## NATAL ANTECIPADO

O apoio da família Gomes ao governador eleito Camilo Santana, que pertence aos quadros do PT, credenciou os ex-governadores do Estado Cid e Ciro a sentarem, um deles, na cadeira de Ministério estratégico em Brasília. A preferência da presidenta Dilma Rousseff é por Cid, com quem possui mais afinidade.

# O Vampiro de Areia Preta

História inventada por um jornalista assombrou a capital potiguar durante um mês e elevou as vendas do jornal Diário de Natal, que era em média dois mil exemplares diários, para a marca de 12 mil

Por Alice Lima  
Ilustração: Brum



**SE FOSSE CONTADA NOS** dias de hoje não precisaria ser cético para desacreditar, mas há cerca de 50 anos a cidade de Natal passou um mês sob o efeito de uma verdadeira assombração que atendia pelo nome de “Vampiro de Areia Preta”, bairro à beira-mar da capital do Rio Grande do Norte. Assustador, o bicho estranho rondava o lugar debaixo de uma capa respirando fogo e fazia correr de medo pessoas que encontrava nas ruas. Quem não consegue imaginar tamanha inocência da população, a figura inventada provocou tal temor ao ponto de se iniciar às 17h uma espécie de toque de recolher e não se via uma só pessoa pelas ruas.

O conto partiu da criatividade de um jornalista, dentro da redação do extinto impresso Diário de Natal. O profissional é o também poeta Sanderson Negreiros, que hoje tem 75 anos. À época, tratava-se de um jovem repórter que dava vida às famosas e lendárias páginas policiais do DN. Como suas matérias eram, fazendo uso de hipérbole, bastante criativas, ele andava tendo problemas com alguns personagens que as animavam. No auge dos cabarés da Ribeira, bairro antigo da cidade, os locais de vida noturna estavam constantemente envolvidos nas reportagens, com isso as ameaças de quem se sentia ofendido ao ter o nome ex-



Sanderson Negreiros

posto na imprensa eram constantes.

Foi nesse contexto que certo dia chegou um pedido para Sanderson, que hoje ele compartilha entre risadas: “Já que você anda muito criativo, invente uma história para a gente fechar o buraco do jornal de hoje (a edição do dia)”. E assim nasceu o vampiro, com todas as alegorias de uma assombração, e fez-se o pânico geral em uma provinciana Natal da década de 1960. Os dias passaram e a curiosidade de leitores explodia. A tiragem diária do jornal que era de dois mil exemplares passou para 12 mil, como em um passe de mágica. A sociedade passou a ligar para a redação e contar histórias de onde estaria o vampiro e muita gente jurava vê-lo constantemente nos lugares mais estranhos, para divertimento dos membros do jornal. Assim, o público que “via” o vampiro rendia as próximas matérias.

Do útil surgiu o agradável. Eram comuns namoros às escondidas entre moças “mal faladas” e soldados do Exército, Marinha e Aeronáutica, cujos encontros aconteciam em praças e esquinas. Um dos pontos era muito próximo à casa de Sanderson e gerava sempre barulho e movimentação indesejados pela vizinhança. Um dia, acendeu a luz da ideia para o repórter: “Publiquei uma matéria

falando que o vampiro foi visto em uma esquina da Avenida Deodoro da Fonseca, na cidade. No mesmo dia, o local ficou vazio e tranquilo como nunca”, conta o jornalista e poeta. As notícias também relatavam os hábitos do personagem que se escondia no Morro do Juruá, onde hoje é Mãe Luiza, como leitura de histórias em quadrinhos. “Meu personagem só corria atrás das pessoas, não atacava ninguém”, defendeu Sanderson. Mesmo assim, com a cidade tomada pelo medo, a polícia começou a caça incansável pelo ser que não se sabia imaginário. A Secretaria de Segurança do Estado pressionou dirigentes do jornal sobre o assunto.

O jornal concorrente, Tribuna do Norte, publicou uma matéria afirmando saber a identidade do monstro, que seria um poeta que morava na rua chamada Nilton Siqueira. O artista ficou furioso e foi até o DN, armado com uma faca peixeira, para acertar contas com aquele que

ele sabia ser o autor dos contos. Hoje a lembrança é motivo de gargalhadas, mas Sanderson ficou assustado quando aconteceu. Outra matéria da TN, feita pelo repórter Djair Dantas, dizia, de maneira irônica, que o vampiro poderia ser visto às 15h30 e às 20h no Cine Rio Grande – um dos cinemas da época – em um filme encenado por Boris Karloff, ator britânico que atuava em filmes de terror.

“  
Meu personagem só corria atrás das pessoas, não atacava ninguém”.

**Sanderson Negreiros**

Um dia, na Praia do Meio – outra praia da cidade –, um jovem, brincando, usou uma manta como capa e saiu correndo. Policiais, em alerta, viram a cena, alcançaram o rapaz, que apanhou e foi preso. A ação gerou reação, hora de acabar com a brincadeira. A consciência pesou e Sanderson decidiu matar a sua criação. Chamou o jornalista Antônio Melo – que, segundo o criador, já posara para fotos de costas, dando vida à lenda – e fez imagens que ilustraram a despedida, estampada na capa com a manchete “Adeus Natal, não voltarei mais”.

## Pensando bem

Adequa-se ao caso o dito popular “nada se cria, tudo se copia”. Os mais céticos, certamente, desacreditariam, mas quem acha impensável que no longínquo 50 anos atrás acreditou-se em algo sobrenatural, basta levar para o contexto atual, onde mensagens e montagens compartilhadas por meio de mídias sociais e aplicativos para celular tornam-se verdade absoluta, causando problemas e caos semelhantes. Todos os dias, usuários criam fantásticos mundos e muitos acreditam e repassam, em larga escala de multiplicação. Histórias sem comprovação são vistas em uma criatividade sem limites. Além disso, são dias de pavores reais: de bandidos, drogas ou da própria polícia. Foi-se o tempo em que ter medo de vampiro era o grande problema da sociedade e, sobretudo, da segurança brasileira.





# Outros meios, outros fins

O jornalista Antônio de Melo, citado como o “dublê” do vampiro, conversou com a jornalista Nelly Carlos e citou alguns casos da história. Segundo ele, nunca posou como vampiro. No período, chegou a fazer uma matéria com um casal que parecia assustado e jurava ter visto o vampiro enquanto namorava na praia.

Sanderson resolveu “matar” sua criação, mas a polícia também decidiu dar um fim trágico à trama e, desse modo, prendeu o vampiro em flagrante e levou até o Diário de Natal. Tratava-se de um militar da Aeronáutica colocado na reserva por problemas mentais que, influenciado pelas matérias, resolveu dar uma de vampiro.



Antônio de Melo, jornalista



# ADEUS, APARELHO AUDITIVO

Os implantes cocleares, considerados como a revolução tecnológica para a audição, possibilitam melhor qualidade de vida restaurando interações sociais

**Por Roberto Campello**  
Fotos: Divulgação





**A MEDICINA ALIADA À** tecnologia tem proporcionado, ao longo dos últimos anos, avanços importantes para garantir não apenas uma melhoria da qualidade de vida, mas também aumentar a expectativa de vida dos brasileiros, que atualmente é de 73,9 anos. Na cardiologia, um desses grandes momentos foi o surgimento do primeiro marca-passo implantável. Na oftalmologia, um dos marcos que delimitam o antes e o depois é o uso do laser para corrigir a miopia. E na otorrinolaringologia, os implantes cocleares têm revolucionado a vida daqueles que apresentam algum problema auditivo. Hoje, quem nunca ouviu já tem condições de ouvir.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que 10% da população mundial sofre de deficiência auditiva. Só no Brasil são 15 milhões de pessoas convivendo com o problema. Desses, 350 mil têm deficiência auditiva severa. Muitas destas pessoas não conseguem se beneficiar do uso de aparelhos auditivos ou de intervenções cirúrgicas no ouvido médio. Nesses casos, uma boa alternativa é o implante coclear, também conhecido como “ouvido biônico”. Trata-se de um aparelho



eletrônico inserido cirurgicamente na orelha interna, capaz de realizar as funções das células ciliadas lesadas ou ausentes da cóclea, por meio do estímulo elétrico das fibras remanescentes no nervo auditivo.

A possibilidade do “ouvido biônico” faz com que muitos procurem o implante coclear. Existem até casos curiosos de pessoas que ouvem perfeitamente bem, afirmam que têm deficiência auditiva e pedem para ser implantadas. Em pacientes com perda unilateral da audição, o implante não é recomendado. A indicação primordial é que o paciente tenha perda auditiva bilateral e de que a recuperação parcial da audição não seja possível com aparelhos convencionais. Atualmente, recomenda-se a operação apenas para indivíduos que não conseguem entender mais do que 40% das sentenças. Há quatro anos, recomendava-se para quem não ouvia nada.

Médico otorrinolaringologista com atuação e vasta experiência em São Paulo, Iulo Baraúna explica que hoje, em função do avanço tecnológico, a pessoa que nunca ouviu um som é capaz de passar a ouvir. O profissional explica que quem nunca ouviu normalmente é portador de uma ausência das células que são responsáveis pela captação do som no ouvido, mas atualmente é possível simular diretamente o nervo auditivo e fazer com que o som chegue até o cérebro.

“Na verdade, quem ouve não é o ouvido e sim o cérebro. O ouvido funciona como a porta para entrada do som até o cérebro, que é o órgão responsável pela audição. Muitas vezes o que falta é essa comunicação de quem recebe o som, que é o ouvido, e o cérebro, e é isso que esses implantes podem proporcionar para os pacientes”, explica o médico.

Os critérios para seleção de pacientes para o implante coclear passam por aspectos médicos, psicológicos e sociais. O ideal é que o tempo de privação auditiva do paciente seja o mais curto possível, caso contrário, a expectativa em relação aos resultados deve ser menor. Com cinco anos de idade, por exemplo, o tempo de privação já é bastante prolongado. Na adolescência, a aprovação precisa vir do próprio paciente. Se ele já foi oralizado, entende alguma coisa ou usa a linguagem oral como forma de comunicação, pode ser candidato, pelos critérios atuais.

Aqueles que perderam a audição ao longo da vida, por quaisquer motivos, são os melhores candidatos para receber um implante coclear. “O paciente já ouviu, já sabe o que é um som e apresentamos o implante coclear, daí o paciente só precisa fazer a conexão daquilo que ele já teve um dia através de um implante. Aqueles pacientes que têm cerca de 20 ou 30 anos e nunca ouviram, são surdos e mudos e fazem a comunicação através de libras não são bons candidatos, pois o cérebro deles já está preparado para a linguagem de sinais. Dar o som para eles é uma coisa nova”, esclarece.

## O PERIGO DOS FONES DE OUVIDO

A desinformação, na opinião de Iulo Baraúna, é o grande desafio da medicina auditiva no Brasil. “Os pacientes que são portadores de perda auditiva acham que não têm mais o que fazer e muitas vezes esse mesmo paciente acaba tardando a indicação do implante e, por consequência, deixa de ser um candidato a usufruir da tecnologia. A desinformação e o atraso na avaliação do paciente no Brasil dificultam o acesso ao implante e essa é uma barreira que estamos lutando para transpor”, considera.

O médico explica que os primeiros sinais de deficiência auditiva podem ser percebidos ainda na maternidade, já que há uma lei federal que torna obrigatória a realização do teste da orelhinha, logo após o nascimento. Detectada alguma irregularidade, o recém-nascido deve ser imediatamente encaminhado a um serviço especializado. O idoso ou adulto que começa a perder a audição também deve procurar um profissional especializado. “Os primeiros sinais são a dificuldade de comunicação ou a ausência, no caso dos recém-nascidos. Quando esses sinais aparecem é hora de procurar um profissional”, aconselha.

Iulo Baraúna lembra que o uso constante de fone de ouvido, com mais de 80 decibéis, por mais de oito horas por dia, faz com que a pessoa comece a ter perda auditiva de forma precoce. “Eles antecipam a idade que eles começariam a ter perdas auditivas e isso é preocupante”.







## REFERÊNCIA NACIONAL NO TRATAMENTO DA SURDEZ

A cidade de Natal é referência nacional no tratamento da surdez e dispõe de uma das mais experientes equipes do Brasil no diagnóstico e tratamento. São poucas as equipes no mundo que têm 700 cirurgias de implantes cocleares realizadas. Hoje, o Rio Grande do Norte é o estado que tem a segunda maior experiência em implantes cocleares no Brasil, com todos os métodos disponíveis para a reabilitação da surdez, desde a adaptação de modernos aparelhos auditivos, controlados por smartphones, até complexas cirurgias de implantes auditivos de tronco cerebral. Essa última cirurgia, por sinal, só é realizada em quatro cidades da América Latina, São Paulo, Buenos Aires, Bogotá e Natal.

De acordo com o médico otorrinolaringologista Rodolpho Penna Lima, diretor e fundador do grupo Otocentro RN/Hospital do Coração de Natal, o destaque nacional da equipe multiprofissional que compõe o grupo potiguar deve-se à dedicação absoluta dos profissionais. “Antes de mais nada, sempre mantivemos o foco, estamos atentos a tudo que se refere aos problemas do ouvido e audição, além de participarmos de eventos

científicos, anualmente, e em todo o mundo”, ressalta.

“Somos uma das referências nacionais nessa área, temos contato direto com as multinacionais fabricantes desses dispositivos eletrônicos garantindo, assim, que tenhamos em primeira mão as novidades tecnológicas lançadas no mundo e no Brasil. Exemplo disso foi o lançamento, durante o V Simpósio Internacional de Implantes Cocleares, que realizamos em Natal, do aparelho auditivo ‘Halo’, que possibilita ao usuário escutar música e atender ao telefone diretamente pelo seu iPhone”, destaca o médico.

Apesar dos avanços alcançados nos últimos anos, ainda há um longo caminho a percorrer. Os desafios, segundo Rodolpho Penna Lima, são dois. Primeiro, é necessário fazer com que a população saiba que o tratamento é ofertado de forma gratuita pelo Ministério da Saúde, por meio da Secretaria Municipal de Saúde de Natal, que encaminha os pacientes ao Centro. O implante coclear já pode ser feito a partir dos seis meses de idade e quanto antes o procedimento for realizado, melhores serão os resultados.

“Outro grande desafio é administrar e conseguir financiamento para o ajuste e crescimento da equipe. Cada paciente implantado permanecerá agregado ao nosso centro para o resto da sua vida. Nos primeiros anos, realizando regulagens periódicas do seu implante e a reabilitação da audição e fala, e, posteriormente, retornado anualmente para verificar a integridade do dispositivo. Isso demanda um maior número de profissionais para compor a equipe e consequentemente maior custo, à medida que o número de pacientes implantados aumenta”, explica o profissional.

Uma vez realizado, o paciente permanecerá com o implante até o final da vida. É fundamental que haja um grupo de profissionais de várias áreas para dar assistência constante ao implantado, antes e depois da operação. No primeiro ano, o paciente volta de três em três meses. Depois disso, o intervalo é de seis meses.

Há três maneiras de um paciente conseguir reabilitação da audição: por financiamento próprio (particular); por meio dos planos de saúde, que são obrigados pela Agência Nacional de Saúde (ANS) a oferecer todos os exames diagnósticos e a reabilitação da audição e fala, inclusive o implante coclear “bilateral”, sem nenhum custo para o usuário; e por meio do SUS, que hoje assegura a cobertura integral do implante coclear unilateral.



**Rodolpho Penna Lima** faz parte do Grupo Otocentro do Hospital do Coração, que já realizou mais de 700 cirurgias na área

Inicialmente, o paciente com algum tipo de deficiência auditiva deve ser atendido por uma equipe especializada e interdisciplinar, formada por otologistas, fonoaudiólogos especializados em diferentes segmentos como: diagnóstico audiológico em crianças, eletrofisiologia da audição, aparelhos auditivos convencionais, próteses auditivas implantáveis, diagnóstico audiológico do adulto e idoso e reabilitação auditiva. Além de psicólogos e assistente social.

A experiência acumulada ao longo dos últimos anos, desde o tratamento de problemas mais simples do ouvido até as complexas cirurgias de base lateral de crânio, habilita o grupo Otocentro RN/Hospital do Coração de Natal a alçar novos voos. Em 2013, o grupo recebeu o título de “Reconhecimento Saber em Implantes Cocleares”, concedido pela Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Sociedade Brasileira de Otologia.

“Esse reconhecimento, associado à experiência da nossa equipe e à infraestrutura do Hospital do Coração de Natal, nos tornou um dos três centros do Brasil, ao lado da USP e Unicamp, a ter seu Curso de Formação para Médicos Otorrinolaringologistas em Implantes Cocleares. Esse curso será exigido pelo Ministério da Saúde aos colegas que pretendem realizar cirurgia de implante coclear em serviços habilitados pelo MS”, afirma Rodolpho Penna Lima.







Palestra durante o V Simpósio Internacional de Implantes Cocleares, Tecnologias Auditivas e Otoaudiologia, realizado em Natal

## DESAFIOS DA MEDICINA AUDITIVA

“O objetivo principal do implante é permitir a discriminação da fala. Os usuários querem falar ao telefone, compreender a linguagem”, explica o médico otorrinolaringologista professor sênior da USP Orozimbo Alves Costa Filho, pioneiro em implantes cocleares multicanais no Brasil, que esteve em Natal em outubro para participar do V Simpósio Internacional de Implantes Cocleares, Tecnologias Auditivas e Otoaudiologia. O progresso da ciência e da tecnologia possibilitou o desenvolvimento de materiais 100% bio-compatíveis e de chips, que ocupam um espaço reduzido e dispensam o consumo exagerado de baterias externas.

Orozimbo Costa foi o primeiro a utilizar esta técnica no Brasil, no início da década de 1990, no Hospital de Reabilitação das Anomalias CranioFaciais (Centrinho de Bauru), localizado na USP. A primeira paciente foi uma adolescente de 17 anos. Hoje, o Centrinho já realizou mais de mil cirurgias de implantes.

“Hoje há uma preocupação em se detectar a deficiência auditiva o mais precocemente possível, desde a maternidade a criança é testada. É uma deficiência grave, pois afeta justamente a comunicação humana e a comunicação é extremamente complexa”, destaca.

Segundo o médico, com os implantes, o indivíduo



O médico Iulo Baraúna destaca os avanços dos implantes cocleares



Orozimbo Costa é pioneiro em implantes cocleares multicanais no Brasil e considera que o desafio é diminuir ao máximo a deficiência auditiva

não tem apenas uma sensação sonora, mas também a percepção da fala. “Atualmente há também a preocupação de que o paciente tenha até mesmo a percepção da música, mas nosso grande desafio é diminuir ao máximo a deficiência ou até certo ponto fazer com que ela deixe de existir em determinados casos”, completa.



# FLOR

## ENTRE ESPINHOS

Primeira deputada estadual do Brasil, Maria do Céu Fernandes surge como proposta de renovação em um período de extrema violência na política potiguar

Por Marina Gadelha

Fotos: Arquivo



**AMEAÇAS, MORTES E REPRESSÃO** marcaram a campanha eleitoral de 1934 no Rio Grande do Norte, onde a divisão radical entre duas vertentes políticas criava um cenário de tensão e medo. De um lado estavam os “pelabuchos”, apoiadores da Revolução de 1930, por meio da qual Getúlio Vargas assumiu a presidência da República; a oposição, por sua vez, era formada pelos “perrés”, membros do Partido Popular que, após a deposição do governador Juvenal Lamartine, representava a resistência da aristocracia rural diante da nova conjuntura política. Ninguém poderia imaginar, no entanto, que em meio a esse clima hostil surgiriam candidatura e eleição de uma figura feminina, corajosa, inteligente e com visão de mundo à frente da sua época: Maria do Céu Fernandes, a primeira deputada estadual do Brasil.

Nascida em 06 de novembro de 1910, na cidade de Currais Novos, região do Seridó, a jovem era filha de Olindina Cortez Pereira e Vivaldo Pereira de Araújo, comerciante e fazendeiro respeitado. “Esse homem era um autodidata, que conseguiu absorver toda a sua cultura através da leitura e influenciou a filha a ter sede de conhecimento. Por esse motivo, Maria do Céu se tornou uma mulher diferente”, afirma Genivaldo Barros, médico e professor universitário aposentado, ao lembrar momentos de sua infância no interior. De fato, a educação esteve sempre presente na vida de Maria do Céu, que frequentou a escola desde criança e, em 1924, foi morar na capital, Natal, para terminar os estudos no Colégio Imaculada Conceição. A moça se tornou técnica em comércio e queria cursar uma faculdade, mas precisou voltar para Currais Novos após a morte prematura da mãe. Por esse motivo, a primogênita ajudou o pai a criar os cinco irmãos e, ao mesmo tempo, movimentou a sociedade seridoense com suas ideias inovadoras.

Entre as ações de Maria do Céu está a fundação de uma escola de Ensino Fundamental, até então inexistente no município, onde a jovem ensinava francês. A veia jornalística herdada do pai, que era redator-chefe da revista literária mensal “Ninho das Letras”, fez a intelectual criar e dirigir o jornal “O Galvanópolis”, no qual escrevia artigos que exprimiam sua observação dos acontecimentos, educavam e formavam a opinião de seus leitores. A religiosa ainda participava dos eventos da igreja, organizava festas sociais, além de peças teatrais em uma cidade pequena da década de 1920. Genivaldo Barros tinha apenas quatro anos de idade quando foi ator em uma dessas encenações, mas ainda se lembra do episódio em que, todo molhado, era entregue à mocinha da história, vivida por Maria do Céu. “Se eu, na minha infância, participei envaidecido de uma peça dirigida por ela, é natural a minha admiração por essa mulher culta e independente dentro dos padrões de dignidade”, declara o médico.



Vivaldo e Olindina Pereira, pais de Maria do Céu



# Vida política

Após a Revolução de 1930, a currais-novense de apenas 20 anos aliou-se à secular tradição do Seridó em oposição ao movimento getulista. Nascia, a partir daí, uma personalidade com força política, que aparecia como proposta de renovação e transformação da sociedade. Foi com esse pensamento que o governador deposto, Juvenal Lamartine, e os demais membros do Partido Popular lançaram a candidatura de Maria do Céu para as eleições da Assembleia Constituinte Estadual de 1934. Apesar do perigoso conflito partidário da época, a moça atuou intensamente na campanha política com apoio do pai, Vivaldo Pereira, e do então noivo Aristófanes Fernandes. O jornalista Ticiano Duarte narra em seu livro “No Chão dos Perrés e Pelabuchos” que o momento era de uma batalha sangrenta, na qual os “pelabuchos”, seguidores de Mário Câmara e Café Filho, impunham terror para se manterem no poder, enquanto os “perrés” reagiam à altura diante das pressões dos revolucionários.

Obviamente, a única candidata mulher não ficou livre de ameaças durante a campanha, como ela própria relatou na entrevista concedida ao jornalista Luiz Gonzaga Cortez, em 1987: “por três vezes, entraram na minha casa para me sequestrar. Uma vez senti que um homem estava no banheiro e gritei. As pessoas que estavam em minha casa viram o homem pulando o muro e desaparecer”. Mesmo depois desses episódios, Maria do Céu sustentou a coragem e seguiu rumo à vitória, que a levou ao posto de primeira deputada estadual em âmbito local e nacional. O resultado das eleições, contudo, só piorou a tensão na vida política, pois o Partido Popular obteve maioria partidária e isso era extremamente importante para a escolha indireta do governador. Diante dessa



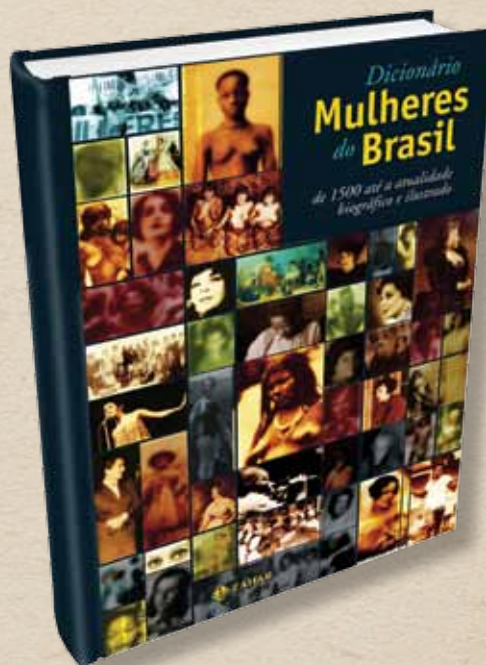
Maria do Céu aos 23 anos de idade, pouco antes de se tornar deputada estadual

ameaça ao poder, os opositores perseguiram os 11 deputados eleitos, inclusive Maria do Céu, que assim como os outros sofreu ameaças de morte por envenenamento. A situação ficou tão insustentável que o grupo precisou ir à Paraíba, onde permaneceu até o Superior Tribunal Eleitoral resolver a questão legal da eleição cujo resultado havia sido contestado.

Os parlamentares regressaram a Natal em maio de 1935, escoltados pelo Exército, e ficaram hospedados na casa do advogado Alberto Roselli até o dia da votação indireta para governador. “Elegemos Rafael Fernandes por um voto de



maioria, foi uma vitória sofrida e bonita. Depois da votação, saímos do prédio da Assembleia para buscar o novo governador. No meio desse povo, eu era a única mulher”, disse Maria do Céu a Luiz Gonzaga Cortez. Ao cumprir o mandato, a deputada participou de momentos importantes, como a criação da Constituição do Estado, e acumulou intensa experiência política ao dividir o plenário com Djalma Marinho, Felipe Guerra, entre outras figuras memoráveis. O “Dicionário Mulheres do Brasil: de 1500 até a atualidade” reserva espaço para a potiguar e cita que ela se tornou símbolo da causa feminista, embora não questionasse os valores femininos na família. A parlamentar fazia palestras, realizava congressos no interior, defendia a participação política da mulher e frequentava todos os eventos da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino.



## Bravas mulheres pioneiras



Maria do Céu

Nas palavras do historiador Luís da Câmara Cascudo, Maria do Céu atuou “pondo com doce mão generosa uma gota de mel na face escancarada e feroz do leão correligionário”, enquanto para o jornalista Ticiano Duarte ela era “culta, de convicção, com uma visão moderna da vida, do país e do Estado”. O professor e intelectual ressalta o destaque das mulheres do Rio Grande do Norte na política nacional, afinal, foi em Mossoró onde a professora Celina Guimarães Viana representou o primeiro voto feminino, assim como em Lajes houve a eleição de Alzira Soriano, primeira prefeita mulher. Essas duas, somadas a Maria do Céu, mostram o interesse das potiguares em uma área até então dominada pelos homens que, aos poucos, dividiram a história política com o sexo oposto.



# Família e tragédias

Maria do Céu casou-se com Aristófanes Fernandes quando era deputada, em julho de 1935, e no ano seguinte deu à luz ao primeiro filho, Magnus Fernandes. Em novembro de 1937, teve a carreira política interrompida pelo golpe do Estado Novo, que manteve Getúlio Vargas na Presidência do País até 1945. Com o fim desse período e a redemocratização, Maria do Céu optou pela maternidade e, por isso, não regressou à vida política. Ela ainda concebeu mais três filhos: Olindina, Armando e Paulo de Tarso. Enquanto isso, o marido Aristófanes Fernandes iniciou uma carreira bem-sucedida em 1948, quando foi eleito prefeito de Santana do Matos, município da região Central do Estado, e posteriormente cumpriu mandatos de deputado estadual e deputado federal. Em casa, ele contava com uma esposa que o apoiava em todos os momentos da sua vida pública.

O caçula do casal, Paulo de Tarso Fernandes, recorda que quando havia debates na Câmara de Deputados, por exemplo, Aristófanes discutia antecipadamente com Maria do Céu e só partia para Brasília depois do ensaio. “Meu pai era menos letrado e tinha uma admiração imensa pela companheira, uma mulher inteligente que não fugia do debate político”, comenta Paulo, que se lembra da mãe com muito carinho pela maneira como ela agia e pensava. Segundo o filho, Maria do Céu possuía profundas convicções, era liberal com todas as pessoas, embora intransigente com erros. Muito religiosa e fiel à igreja, era um ser humano solidário, repudiava qualquer ato de discriminação e considerava a fidelidade no matrimônio igualitária entre homens e mulheres. “Minha mãe era uma pessoa com nível cultural acima da média para a época, mas não se vangloriava disso. Ao contrário, ela dizia que gostava de ser apenas um número”, orgulha-se.

A corajosa e valente Maria do Céu também passou por momentos difíceis, que levaram embora três pessoas muito queridas por ela. O primeiro foi o filho Armando, com apenas nove anos, vítima de um atropelamento em 1956. Três anos depois, o primogênito Magnus foi assassinado no dia 25 de dezembro. Essa



Dia do casamento de Maria do Céu e Aristófanes Fernandes em julho de 1935, na Fazenda Betânia, em Currais Novos

última perda mudou a vida de Maria do Céu, que, abalada pela tragédia, optou por morar no Rio de Janeiro com a família. Em 1965, morreu precocemente o marido, Aristófanes Fernandes, em pleno auge da carreira política. Depois disso, só restou Maria do Céu e os filhos Olindina e Paulo de Tarso. A primeira já era casada quando o pai faleceu, mas Paulo, ainda com 15 anos, continuou morando com a mãe no Rio de Janeiro, onde permaneceu até terminar os estudos. Anos depois, já advogado, ele voltou a Natal para retomar a carreira política da família e se tornou deputado estadual em 1979.

“Entrei para a política com apoio da minha mãe e enquanto fui parlamentar ela participava de tudo: opinava, fazia recomendações, discutia e me lembrava de apoiar os amigos da família”, destaca Paulo, que prosseguiu na vida pública até 1990 e, com o consentimento de Maria do Céu, optou por não se candidatar mais. Durante todos esses anos, a ex-deputada continuou morando sozinha no Rio de Janeiro, mas era muito ligada às raízes e, por isso, sempre visitava a terra natal. O filho ressalta que Maria do Céu cultivava muito o con-



Festa social em Currais Novos, organizada por Maria do Céu. Na foto, ela é a última mulher sentada na ponta direita



vívio familiar e com os amigos, o que garantia a casa na Cidade Maravilhosa sempre cheia de potiguares nos fins de semana. “A mesa é muito mais importante que a cama, afinal, na cama há dois, enquanto na mesa estão todos”, defendia a matriarca que “caçava” conterrâneos em meio à cidade que adotou para morar. Quando ia à feira, a senhora ficava extremamente feliz ao encontrar um trabalhador potiguar e, imediatamente, anotava o endereço da pessoa para visitar a família inteira.

“Não gosto de rico, eu gosto de pobre. Rico não precisa do meu carinho, mas o pobre sim”, dizia Maria do Céu, que rotineiramente ia aos subúrbios cariocas em busca dos norte-rio-grandenses. Paulo de Tarsó, admirador confesso da mãe, afirma que se espelha nesse exemplo de ser humano humilde e solidário. “Eu aprendi pouco, pois não consegui ser como ela. Porém, eu tento. Minha mãe tinha um amor enorme pelos filhos, sentia muito orgulho de nós. Sempre foi carinhosa e atenta com a família, pela qual abdicou da carreira política”, declara o caçula. Maria do Céu morreu no dia 09 de maio de 2001, aos 91 anos, absolutamente lúcida. Até os últimos dias, ela continuava trabalhando a mente através de livros e palavras cruzadas para alimentar a vontade incessante pelo conhecimento, anseio de toda uma vida que a tornou muito mais que apenas um número. Não por menos, Maria do Céu Fernandes entrou para a história do Rio Grande do Norte como uma mulher corajosa, moderna e inteligente, que será sempre lembrada e admirada pelas futuras gerações.



Maria do Céu (segunda da esquerda para a direita) com familiares



Registro da infância de Maria do Céu, menina atrás da cadeira, acompanhada de três irmãos



A portrait of Reinaldo Domingos, a middle-aged man with a mustache, wearing a white button-down shirt. He is smiling and looking towards the camera. The background consists of light-colored horizontal blinds.

# É HORA DE ENSINAR *a gastar*

O terapeuta financeiro Reinaldo Domingos põe fim aos embates domésticos sobre a mesada

**Por Octávio Santiago**  
Fotos: Arquivo



**À MEDIDA QUE AS** crianças crescem e principalmente quando elas não querem mais ser tratadas como tal, um dos assuntos que costuma entrar em pauta nas conversas em família é a mesada. Não é preciso Google, pois muito provavelmente você, leitor, já a recebeu em algum momento da sua infância ou juventude.

Apesar de muito conhecido independentemente da geração, o valor acertado entre pais e filhos e entregue regularmente para que eles aprendam a lidar com o dinheiro ainda provoca dúvidas e pode ser fonte de embates domésticos. Para esse tipo de questão, o salvador se apresenta como terapeuta financeiro, profissão que vem ganhando espaço e que tem como um dos

seus Reinaldo Domingos.

Autor de sucessos como “Terapia Financeira” e “O Menino do Dinheiro”, Domingos esteve em Natal no mês de outubro, para cumprir agenda de palestras. Uma das paradas foi no Complexo Educacional Contemporâneo, escola privada da capital, onde ele tratou exatamente do tema mesada com pais e professores.

Todos ainda querem saber quando se deve iniciar a mesada e qual é o valor ideal. Também se questionam sobre quais despesas devem ser contempladas por ela. E no caso de pais separados? Como proceder? Existe uma data para extingui-la? Senta aí no divã, porque o terapeuta do bolso vai falar.

---

### **REVISTA BZZZ: QUAL É A IDADE CERTA PARA INICIAR A MESADA?**

**REINALDO DOMINGOS:** A mesada deve ser pensada por volta dos sete a oito anos, quando elas já estiverem acostumadas com o contato com o dinheiro. No entanto, para prepará-las para esse momento, a partir dos três anos já se pode começar a educá-las por meio de livros sobre o tema, voltados ao público infantil e as colocando em escolas que tenham a Educação Financeira como disciplina em sua grade curricular.

### **QUAL VALOR DEVE SER ADOTADO NESTE INÍCIO?**

RD: Para decidir o valor, é simples: durante um mês, sem que a criança perceba, anote todo o dinheiro que dá para a criança, incluindo lanche escolar, passeios, compra de jogos, enfim, todos os gastos da criança. Com esse número em mãos, dê apenas 50% do valor total. Vale explicar para elas que, por ser uma ótima criança, vocês resolveram realizar alguns desejos, com base nos três principais sonhos delas: um de curto prazo (até três meses), um de médio (até seis meses) e um de longo (até um ano). Explique que o mesmo valor que receberão da mesada é o que será guardado para os sonhos delas.

### **COMO PROCEDER NA “MESADA COMPARTILHADA”, COM PAIS SEPARADOS?**

RD: Os pais separados não podem deixar que suas diferenças atrapalhem na criação dos filhos que possuem

juntos. Quando acharem que devem dar mesada, precisam, juntos, fazer as contas que propus na questão anterior e, então, podem, quem sabe, dividir o valor, cada um dá metade ou proporcional ao que podem oferecer. Nada impede que só um deles dê a mesada, é tudo uma questão de conversa. Só é importante não criarem uma disputa sobre o assunto.

### **O QUE DIZER PARA OS PAIS QUE PRATICAM A DIFERENÇA DE VALOR ENTRE MENINO E MENINA?**

RD: A diferença de valor entre as mesadas deve ser por conta das contas que orientei fazer na segunda questão. Não há porque diferenciar o valor por ser menino ou menina, mas também não é porque são irmãos que pensam e agem da mesma maneira. Cada um tem sua personalidade. O que importa mesmo é orientá-los e educá-los financeiramente antes de dar a mesada, seja lá qual for o valor.

### **QUANDO SE DEVE EXTINGUIR A MESADA? EXISTE UMA IDADE CERTA?**

RD: Mesada é um assunto muito relativo, não há normas, tudo depende da condição de cada um. Mas seria bom continuar dando mesada até o filho ter sua própria fonte de renda, ou seja, quando entrar no mercado de trabalho. A mesada será um treinamento, um período de aprendizagem, para que, quando ganhar seu próprio salário, eles já tenham adquirido hábitos corretos em relação ao uso e à administração do dinheiro, tornando-se um consumidor consciente.



# CHEGA DE *saudade*

Protagonista de momentos históricos em Natal, locomotiva Catita nº 3 retorna à capital potiguar após 39 anos em solo pernambucano

**Por Marina Gadelha**

Fotos: Francisco José de Oliveira e Sueli Nomizo





**APESAR DE SER INGLESA**, a locomotiva “Catita nº 3” é considerada potiguar pelo valor histórico que tem para o Estado, afinal, foi essa bela máquina que puxou o primeiro trem a cruzar a ponte de ferro sobre o Rio Potengi, inaugurada no dia 20 de abril de 1916. Na ocasião, a Catita conheceu figuras ilustres da sociedade potiguar, entre elas o então governador Joaquim Ferreira Chaves, seu vice Henrique Castriciano, o médico Januário Cicco e o historiador Câmara Cascudo, à época com 10 anos de idade. A forte identidade com o Rio Grande do Norte não impediu que a Catita fosse levada para Recife em 1975, onde ficou até o dia 11 de outubro de 2014, quando finalmente voltou à terra onde é reconhecida e amada.

O retorno da locomotiva é resultado do empenho de Ricardo Ter-

suliano, pesquisador que há 11 anos descobriu sua existência ao estudar a história da Ponte do Potengi Presidente Costa e Silva, mais conhecida como Ponte de Igapó. Foi para esse projeto que Ricardo entrevistou o chefe das oficinas de carros e vagões da Rede Ferroviária Federal S.A. (RFFSA), Manoel Tomé de Souza, o “Manozinho”, que revelou toda a história da Catita: fabricada em 1902, na Inglaterra, chegou ao RN em 1906 e tem esse nome por ser rápida e de pequeno porte, com 6,10 metros de comprimento, 3,10 metros de altura e 1,90 metro de largura. A máquina quase era extinta no final dos anos 1960, quando a RFFSA substituiu as locomotivas a vapor por outras, movidas a óleo, e vendeu as 26 marias-fumaça potiguares a uma empresa de sucatas.



A máquina que puxou o primeiro trem a cruzar a ponte de ferro sobre o Rio Potengi, em 1916

No dia do “extermínio” dos equipamentos, Manozinho os deixou enfileirados para serem cortados. A Catita ficou por último, escondida atrás de um matagal, na esperança de não ser percebida pelos seus algozes que, pouco a pouco, transformavam as antigas locomotivas em um monte de ferro velho. Após fazer picadinho de 25 máquinas, os sucateiros sentiram falta de uma delas e pediram explicações a Manozinho. O ferroviário, então, esclareceu que a Catita era uma máquina de valor sentimental e pediu aos homens que, em vez de levá-la, aceitassem 12 toneladas de ferros inservíveis. A troca foi aceita e a única maria-fumaça restante continuou viva para ser cuidada por Manozinho, que a restaurou completamente e passou a utilizá-la para manobrar vagões no pátio da oficina.

Em 1970, a ponte de concreto sobre o Rio Potengi seria inaugurada pelo governador Walfredo Gurgel e, ao saber da novidade, o chefe das oficinas sugeriu aos diretores da RFFSA que usassem na ocasião a mesma locomotiva escolhida 54 anos atrás para inaugurar a ponte de ferro de Igapó. Dessa forma, em 26 de setembro de 1970 a Catita desfilou mais uma vez diante de grandes personalidades da época, inclusive dos membros da sede da RFFSA no Nordeste, que ficaram encantados com a beleza e raridade daquela maria-fumaça. Cinco anos mais tarde, os gestores da Rede Ferroviária mandaram buscar a Catita para servir de ornamento na frente do novo escritório-sede do órgão, no Recife. “Como esse era o escritório regional, havia autonomia de manusear os bens da Rede em todo o Nordeste, por isso Manozinho embarcou a locomotiva para o estado vizinho”, explica Ricardo Tersuliano.



Acima, a “casa” da Catita e abaixo ponte de ferro, ambas abandonadas





## Briga judicial

Ao descobrir a existência da Catita e a sua história no Rio Grande do Norte, Ricardo Tersuliano começou o trabalho de resgate do equipamento e seu reboque. Em 2003, ele foi ao Museu do Trem, localizado na Estação Central do Recife, para conhecer a locomotiva. “O momento foi de emoção. Eu sabia que não seria fácil, mas que se eu lutasse muito conseguiria trazê-la de volta a Natal”, lembra o pesquisador, que passou a enviar ofícios endereçados a diversos ministérios na tentativa de receber ajuda nessa empreitada. Para dar mais credibilidade à causa, Ricardo criou em 2004 o Instituto dos Amigos do Patrimônio Histórico e Artístico-Cultural e da Cidadania (Iaphacc), dirigido até hoje por ele.

“Tentamos de todas as formas trazer a Catita pelas esferas administrativas e políticas, mas não conseguimos, por isso, procuramos em 2006 o Ministério Público Estadual, que acatou nosso pedido e instaurou um inquérito, transformado no ano de 2010 em uma Ação Civil Pública”, detalha. A dificuldade enfrentada por Ricardo estava na resistência do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional de Pernambuco (Iphan), sob a alegação de que a máquina exposta no Museu do Trem não era a Catita. De acordo com o órgão, a locomotiva potiguar ornamentava a Associação dos Engenheiros Ferroviários e foi levada de lá para local incerto. No entanto, o ferroviário Manozinho tinha certeza de que haviam encontrado a Catita e, por isso, Ricardo começou a buscar pessoas envolvidas no transporte e instalação do equipamento na sede da RRFSA, em 1975.

Depois de muita procura, o presidente do Iaphacc conseguiu encontrar o engenheiro Marco Aurélio Cavalcanti, superintendente geral da Rede Ferroviária no Recife, que confirmou a versão defendida por Manozinho. Outra fonte importante foi o engenheiro civil Webster Farias Santos, responsável pelo projeto paisagístico e instalação da Catita na sede da RFFSA. Em depoimento à Justiça, ele afirmou ter recebido o equipamento do Rio Grande do Norte e assegurou que, até sua aposentadoria, em 1999, a locomotiva se encontrava no mesmo lugar. “Esses dois personagens, totalmente imparciais, tinham interesse apenas na preservação da Catita e foram essenciais para comprovar a identidade da máquina no Museu do Trem”, explica a juíza federal Gisele Leite, que determinou em julho de 2013 a entrega, pelo governo de Pernambuco e o Iphan, da Catita ao Rio Grande do Norte.

Além das fotos e depoimentos, outro elemento decisivo para a ordem judicial foi o mau estado de conservação em que a Catita se encontrava. “Os registros fotográficos e pareceres técnicos comprovaram que a maria-fumaça estava guardada em parte externa da Estação Central do Recife, exposta às intempéries, sem qualquer manutenção ou garantia de preservação do seu valor histórico e cultural”, cita a juíza. O Iphan ainda recorreu à sentença que exigia a devolução da Catita ao Rio Grande do Norte, mas o Tribunal Regional Federal



A juíza federal Gisele Leite determinou em julho de 2013 a volta Catita ao RN

da 5ª Região confirmou a determinação em abril deste ano. A última etapa foi cumprida em setembro, quando o juiz federal Janilson Bezerra assinou despacho com ordem de entrega da locomotiva.



Anos de ferrugem acumulados nas engrenagens







A locomotiva que marcou época voltou ao seu antigo lar em grande estilo

## De volta pra casa

Depois de 39 anos de saudades, a Catita chegou ao Rio Grande do Norte, no dia 11 de outubro, da maneira que merecia: exposta sobre um caminhão, com direito a queima de fogos e uma carreta especialmente em sua homenagem. Os admiradores da locomotiva acompanharam todo o trajeto de Parnamirim até o bairro das Rocas, em Natal, onde ela finalmente retornou à antiga oficina ferroviária, seu eterno lar, local em que renasceu pelas mãos de Manozinho há mais de 45 anos. O espaço atualmente pertence ao Campus Cidade Alta do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRN), que realiza grande reforma para abrigar lá algumas de suas turmas. A Instituição cedeu parte do terreno para a construção do primeiro museu ferroviário potiguar, no qual a estrela será a famosa Catita. Por enquanto, passa por restauração para, daqui a alguns meses, receber os visitantes com todo o seu charme particular.

Como não poderia deixar de ser, o ambiente será chamado de “Museu Ferroviário Manoel Tomé de Souza”, em memória aquele que tanto lutou pela preservação da centenária maria-fumaça. “Aqui também teremos mais três locomotivas, sendo duas a vapor e uma a



Ricardo Tersuliano comemora a criação do primeiro museu ferroviário potiguar, que terá o nome do “salvador” da Catita

diesel. Além disso, já viajei a diversas cidades de todo o Nordeste para coletar peças que relembram a história das ferrovias”, detalha Ricardo Tersuliano. Até as salas de aula do IFRN Rocas ganharão toques do museu, pois cada uma delas terá o nome de um ferroviário dos trechos Mossoró-Souza, Natal-Santa Cruz e Natal-Macau, com a bifurcação de São Rafael. “Fico feliz não apenas por conseguir trazer a Catita de volta, mas também pelo prazer de montar um recanto tão bonito e rico em história”, orgulha-se o presidente do Iaphacc. Espera-se que o museu seja inaugurado ainda em 2015, juntamente com o início das aulas do IFRN.



# SOBRE TRILHOS DA **ferrugem**

Prestes a completar 100 anos de sua inauguração, a histórica ponte de ferro de Igapó segue abandonada pelo poder público. Projetos para a revitalização existem, mas não saem do papel

**Por Juliana Manzano**

Fotos: Francisco José de Oliveira





**SEJA DE CARRO, DE** ônibus, de trem ou a pé, milhares de pessoas cruzam as águas escuras do Rio Potengi através da Ponte de Igapó, diariamente. Porém, poucas delas observam, ali ao lado, a existência de outra ponte, a metálica, abandonada pelo poder público e esquecida pelo seu povo. Uma ponte de difícil construção que resultou em vidas perdidas durante as obras.

Importante patrimônio arquitetôni-

co e histórico de Natal, a quase centenária Ponte de Ferro de Igapó - em referência ao bairro em que foi instalada - está com sua estrutura visivelmente desgastada. Diariamente pedaços da ferragem se desprendem e caem na água. Buracos nas colunas, ferros e vigas soltas são apenas algumas amostras do abandono e do perigo da primeira ponte a cruzar o rio que dá margem a tantos versos e prosas.





Construída em 1913, concluída em 1915, mas só inaugurada em abril de 1916, a ponte foi a primeira ligação física entre os dois lados do Rio Potengi. Com estrutura totalmente de ferro e 550 metros de extensão - com nove vãos de 50 metros e um de 70 -, sua função era permitir a passagem dos trens, facilitando o transporte entre a capital e o interior do Rio Grande do Norte, algo que até então só era possível ao atravessar

o Potengi por embarcações. Com a inauguração do equipamento, o progresso desembarcou no Estado pelos trilhos da ponte por meio da locomotiva Catita - que fez a viagem inaugural da ponte e marcou a engenharia no RN. Nas páginas ao lado, você pode ler sobre a Catita, na bela matéria de Marina Gadelha.

Em 1944, a necessidade do tráfego de veículos por aquele trecho aumentou e foi feita uma



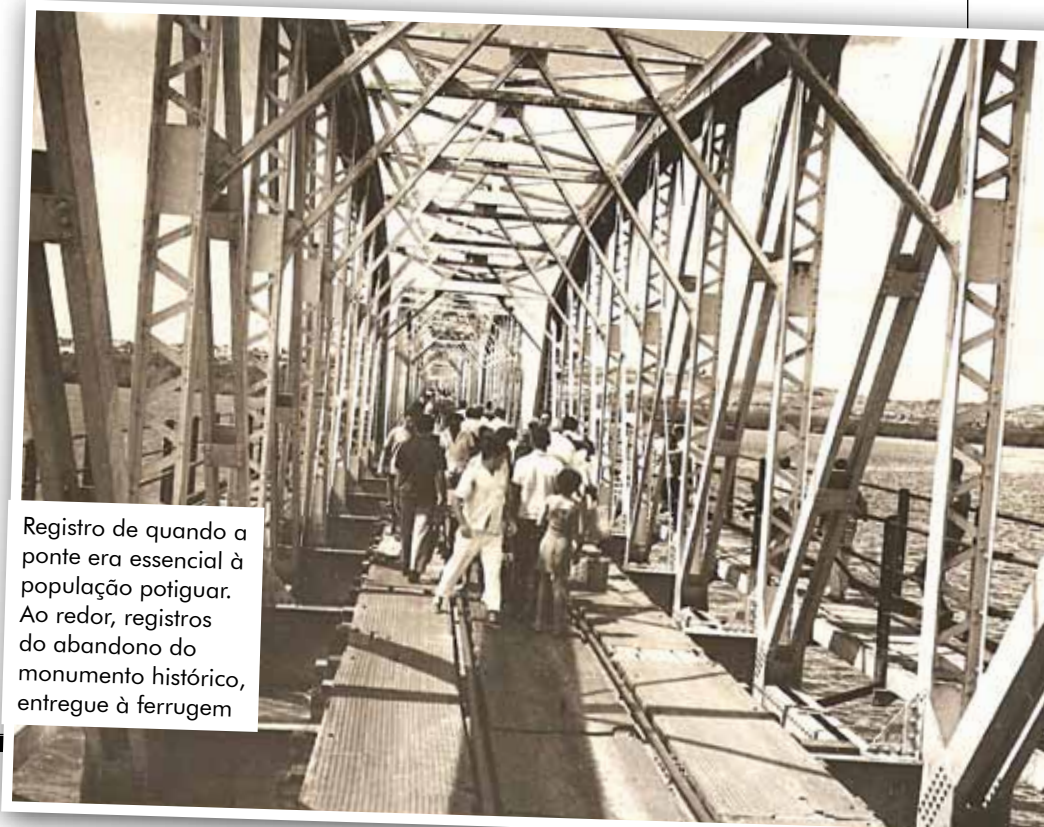




precária adaptação com tábuas de madeira para transformar a ponte ferroviária em rodoviária também. Então, nos horários em que o trem não passava, uma mão era liberada para os veículos e a outra era fechada. Depois era feito o inverso, um trecho era interditado e o outro liberado. Já na década de 1950, quando o Brasil era presidido pelo potiguar Café Filho, ele liberou recursos para uma grande reforma no tabuleiro da ponte, de forma a

transformar o que era de madeira em metal.

Com isso, a ponte funcionou satisfatoriamente até meados dos anos de 1970, quando o crescimento urbano da zona Norte da capital resultou no alto tráfego de fluxo de veículos e foi construída uma segunda ponte, sendo esta de concreto e rodoferroviária. Com a nova ponte, a metálica foi desativada e, posteriormente, leiloadada.



Registro de quando a ponte era essencial à população potiguar. Ao redor, registros do abandono do monumento histórico, entregue à ferrugem



# Desmonte que não deu certo

O engenheiro civil Manoel Negreiros, que tem a ponte como objeto de estudo há quase 20 anos, ressalta a importância histórica do equipamento. “A ponte metálica é uma invenção maravilhosa, é o símbolo da revolução industrial. Temos que preservá-la porque ela é uma aula de história para nós engenheiros. A estrutura de concreto foi muito bem construída, mas a metálica nunca deu uma mão de tinta”, opina.

Para ele, o leilão foi um erro. “Leiloar a ponte foi o maior absurdo, mas foi uma decisão que veio de Brasília e, portanto, difícil impedir naquela época. Muitos engenheiros e arquitetos lastimaram, foram contra, mas quem podia ir contra uma decisão federal nos ‘anos de chumbo?’”, lembra Manoel Negreiros sobre o leilão realizado em 1972.

Segundo o engenheiro, a ponte foi arrematada por uma empresa de São Paulo que enviou um especialista para analisá-la e esta constatou que a retirada do aço causaria prejuízo. A ponte foi revendida para outra empresa, desta vez do Ceará, que, sem testes, decidiu começar a desmontar a estrutura metálica. “Quando já tinham retirado quatro vãos refizeram a conta e viram que estavam gastando mais para desmontar do que o que seria arrecadado com o preço do quilo do ferro velho vendido, aí abandonaram”, recorda Negreiros.



O engenheiro civil Manoel Negreiros estuda a ponte há quase 20 anos

A ponte de concreto por onde hoje passam milhares de veículos por dia foi concluída em 1970, mas uma terceira foi construída em 1988, juntando com a segunda e formando uma única ponte com 606 metros de extensão, quatro vias e uma linha férrea.

Já a moderna e imponente Ponte Newton Navarro, que atravessa o Rio Potengi a partir da Praia do Forte, foi inaugurada em 2007 com a finalidade de desobstruir o tráfego da Ponte de Igapó, aumentar o fluxo de turistas no litoral norte e melhorar o acesso dos moradores da zona Norte para os bairros do centro da cidade e outras zonas da capital. Mas ainda faltam os acessos e o cenário atualmente é um tanto precário.





# Mirante para o PÔR-DO-SOL

Arquiteto Ubarana Júnior elaborou o projeto “Museu Mirante do Potengi” para revitalizar a ponte e dar uma nova perspectiva

Não é por falta de sonhos e de projetos que a ponte de ferro, importante marco da história potiguar, ainda não foi revitalizada. Enquanto iniciativas permanecem empoeiradas, guardadas em gavetas, a população assiste a bela e histórica parte da revolução industrial cair em pedaços no sofrido Potengi.

Fruto do seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), o arquiteto Ubarana Júnior elaborou, em 2003, o projeto ‘Museu Mirante do Potengi’, para revitalizar a ponte e proporcionar uma nova utilidade para o espaço. A ideia é construir um museu com um mirante e um hall para apresentações culturais no final da ponte de ferro, no meio do rio. O projeto seria complementado com um passeio de trem que sairia da estação da Ribeira e chegaria ao museu, que teria sua visita completada por um passeio de barco saindo do píer do museu, visitando mais de 20 pontos turísticos nas margens do Potengi.

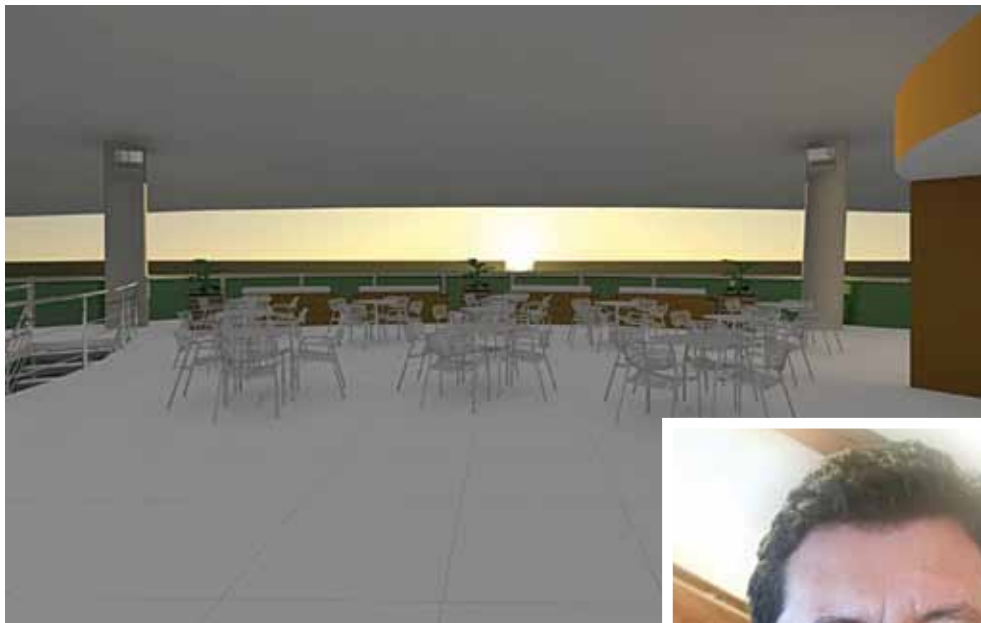
O projeto surgiu em uma conversa com o irmão Paulo Ubarana, quando Júnior estava próximo de concluir a graduação. “Eu estava para me formar e tinha ideias mirabolantes, mas conversando com

meu irmão ele me sugeriu que eu fizesse algo que pudesse se concretizar e contribuir com a cidade, e a ponte de ferro de Igapó foi a ideia que surgiu e comecei a pesquisar. Foi quando conheci Ricardo Tersuliano [do Instituto dos Amigos do Patrimônio Histórico e Artístico, Cultural e da Cidadania –IA-PHACC], que sempre quis colocar em ação o projeto com o retorno da locomotiva Catita para Natal”, recorda Ubarana Júnior.



Canindé Soares

Bela imagem com a mistura do natural e o urbano, sobre as águas do Rio Potengi



Ubarana Júnior,  
arquiteto

O mirante e o museu seriam mais atrações para complementar este projeto. “A história do mirante surgiu porque a vista e o pôr-do-sol ali são muito bonitos. Na altura da ponte, no andar do meio, seria um espaço meio lounge, bem versátil, um espaço multiuso, onde artistas poderiam expor, ter apresentação de dança folclórica, por exemplo. Na outra metade da planta, já que ela é circular, seria o museu voltado para o transporte ferroviário. O andar de cima seria o mirante por estar mais alto e no de baixo, ao nível do rio, seria um deck de madeira de onde partiriam os passeios de barco para visitação dos pontos turísticos”, explica o arquiteto.

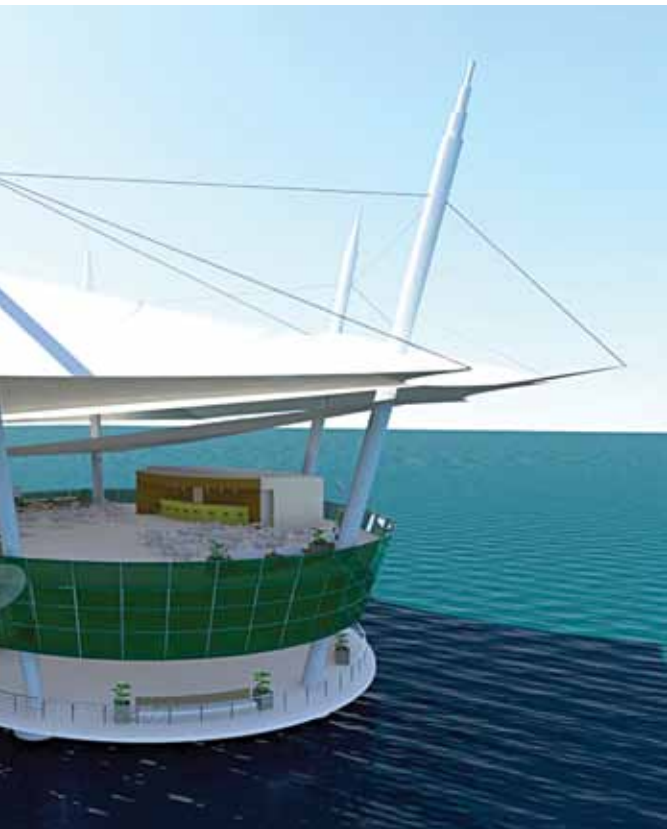
Como o projeto foi elaborado há dez anos, alguns ajustes de funcionalidade teriam que ser feitos. Com o wifi, o cybercafé se tornou desnecessário, então, o espaço para a mostra foi reduzido, aumentado o do museu e criado outro para funcionar uma área administrativa. O acesso seria feito por escada ou plataforma elevatória.

Segundo Ubarana Júnior, várias lideranças chegaram a conhecer o projeto, porém, este não foi apresentado oficialmente ao prefeito Carlos Eduardo. “Sempre tive muita vontade de tirá-lo do papel. É um projeto meu, grande, e acho que seria um equipamento muito bacana, interessante para a cidade. Hoje não temos muitos lugares para ir em Natal e temos que pensar em nós, natalenses, também. Aqui em Natal, para quem tem fi-

lho principalmente, temos praticamente só praia, shoppings, Parque das Dunas e agora a Cidade da Criança, que reabriu. Acho que seria uma coisa diferente, uma vez que não temos nada parecido em Natal hoje para ter esse tipo de lazer”, considera.

Durante estes dez anos, o arquiteto diz que apesar de querer que o projeto aconteça perdeu um pouco a esperança de ver isso acontecer. “Nós tentamos muito, as pessoas dão a corda, mas não sai do lugar. Comecei a ver que não era fácil e meio que perdi a esperança. Precisamos de alguém que apadrinhe o projeto”, conclui. Enquanto projetos e iniciativas como estes permanecem empoeirados, guardados em gavetas, a população assiste a bela e histórica ponte de ferro ruir no combalido Potengi.





## Para servir como ponte

Para o pesquisador e engenheiro civil Manoel Negreiros, o projeto ideal é de reconstrução e restauração da ponte de ferro. “Meu sonho é fazer uma pesquisa no restante dos blocos de fundação para ver se realmente eles estão estáveis, recuperar os vãos metálicos que ainda existem e refazer os quatro que foram retirados. A ideia é transformar. Atualmente são duas vias para ir e duas para voltar na ponte de concreto de Igapó e poderíamos transformar em três para ir e três voltar. Além disso, poderíamos colocar os pedestres na ponte velha e fazer um tableiro metálico para se tornar útil com o tráfego de bicicletas e carrinho de pipoca, por exemplo. Imagino como ficaria lindo iluminar aquela ponte de lâmpadas no Natal”, sugere ele, que é contra a ideia de mirante.

Negreiros começou a estudar a parte técnica do concreto utilizado na ponte em 1996, enfocando no pilar nove, o último do lado da zona Sul. A pesquisa se transformou em um estudo de caso para o mestrado e agora o engenheiro está cursando o doutorado em Arquitetura, que será transformado em um livro. “O objetivo final será um livro configurado em torno de 300 páginas que deve ser lançado daqui a uns três anos”.

## Vão prestes a ruir

O abandono da ponte pelo poder público vai resultar na queda de um vão em, no máximo, um ano, segundo ele. “Ela foi abandonada pela Fundação José Augusto, que nunca colocou um prego lá. Desde 1970, ou seja, há 44 anos, que nunca deram uma mão de tinta. Só servia para pregar faixa, o que foi proibido depois que o Ministério Público moveu uma Ação Civil Pública obrigando o Estado, o Município e a empresa cearense a revitalizarem, mas não há o menor cuidado por parte do poder público e posso afirmar, com certeza, que o primeiro vão metálico da zona Sul para a Norte vai cair nos próximos meses ou, no máximo, um ano”, pontua Negreiros, contando que a construção da ponte no início do século XX foi difícil e teve vários acidentes com vítimas fatais durante a obra.



Consequências do abandono: parte do monumento prestes a ruir



# ELE É O INCORRUPCIÓNÍVEL

Deputado, promotor ou integrante da guarda presidencial, não importa. Com Styvenson, álcool e direção não têm vez, nem para membros da comitiva presidencial

**Por Octávio Santiago**  
Fotos: Francisco José de Oliveira



**ENTÃO VOCÊ INGERIU QUALQUER** quantidade de bebida alcoólica e está trafegando pela Avenida Engenheiro Roberto Freire, uma das mais movimentadas de Natal, quando visualiza o piscar das luzes das sirenes. Um pequeno congestionamento, cones devidamente posicionados e policiaos a postos. Não há dúvidas: trata-se de uma blitz. Num passado recente, seria possível imaginar argumentos para driblá-la, sejam eles à base do verbo ou do real. Porém, essa possibilidade ficou para trás. Com Eann Styvenson Valentim Mendes, não há escapatória.

Muitos dizem que ele é o terror de quem mistura álcool e direção, ao que ele rebate de pronto: “Sou o anjo da guarda”. De volta à Coordenação de Fiscalização e Educação no Trânsito do Departamento Estadual de Trânsito do Rio Grande do Norte por autoconvite, o policial militar cedido possui no currículo apreensões de carteiras de habilitação de outros policiais, deputado estadual, promotor de Justiça e até membros da guarda da presidente Dilma Rousseff. Para não ser “devorado” por quem encontra no caminho, está sempre com o Código Penal por perto. Tanta firmeza na condução do trabalho e seus quase dois metros de altura acabaram fazendo dele um mito na capital potiguar. Fama que tem seu peso: “Eu não tenho mais o direito de errar”, afirma.

Steve é acriano, mas mora em Natal desde os 15 anos. Ingressou na Polícia Militar em 2003. Já ocupou a coordenação antes, mas foi retirado por “forças ocultas”. Forças essas mais fracas hoje em dia, acredita ele. “Algumas pessoas ganharam a consciência de que estou aqui para protegê-las”, afirma Styve, enquanto higieniza as mãos com álcool em gel pela quinta vez. Nem todas as pessoas, é preciso ressaltar. O policial é constantemente ameaçado, inclusive pelos seus pares. Ameaças que preocupam a esposa e familiares. Para Styvenson, tal resistência tem uma explicação muito simples: “O ser humano é corrupto”.

“  
O ser humano  
é corrupto”.

## Pegos de surpresa

Uma das blitzes mais polêmicas realizadas por Styve aconteceu na rotatória da Via Costeira que dá acesso ao Centro de Convenções. Planejada para abordar quem saía de um show realizado em um dos hotéis da praia, a turma comandada pelo incorruptível acabou recebendo também todos os convidados de um casamento que acontecia no Centro. Quem deixava a celebração era parado pela blitz. Para tentar driblá-los, os convidados pagaram garçons para que dirigissem seus carros. Estratégia percebida pelo time e prontamente desarticulada.



## Deixados para trás

Styvenson conta que é muito comum as pessoas tentarem fugir quando visualizam as blitzes. Alguns entram na contramão e arriscam retornos em lugares inusitados. Outros abandonam o carro e começam a caminhar sem rumo. Um desses casos marcou os policiais: um senhor que largou o carro em uma movimentada avenida, estando o veículo recheado com a pequena bagatela de R\$ 94 mil. O mais pitoresco, no entanto, foi o homem que depois de descer do carro com a sua esposa recusou-se a fazer o bafômetro e tentou fugir do local da blitz. Porém, a fuga não teve sucesso no momento em que ele percebeu que a sua mulher não estava no veículo.



O tenente gosta de participar das ações educacionais, como palestras para crianças e campanhas educativas sobre o trânsito



## Esquadrão do bem

Existe apenas uma equipe de policiais para dar conta do recado da Lei Seca atualmente em Natal, com 12 integrantes. Quatro já foram substituídos por condutas duvidosas. “Se eu desconfiar, ele está fora”, diz Styve. Todos homens. Não por opção dele, que, aliás, acha importante mulheres na equipe. “Elas são as mais trabalhosas quando são abordadas”, explica. As operações são planejadas por ele mesmo, a partir do calendário de festas que tem acesso por meio das redes sociais. O recorde das operações foi 150 carteiras apreendidas e 46 pessoas detidas numa única noite.

## Você sabe com quem está falando?

Nem tente usar a “carteirada” com Styve. Ele já apreendeu a habilitação de pessoas com patentes, como um deputado estadual do Rio Grande do Norte e um promotor de Justiça de São Paulo. O mesmo aconteceu com membros da guarda oficial da presidenta Dilma Rousseff, durante a realização de um evento da Copa do Mundo. Com os colegas policiais, o tratamento é o mesmo, razão pela qual ele é constantemente ameaçado, inclusive de morte. “Eles dizem que eu mereço morrer”, afirma o policial que virou mito.

“  
Eles dizem  
que eu  
mereço  
morrer”.

Styvenson, porém, acha que a carteirada tem diminuído, justamente pelo fato de o assunto acabar vindo à tona na imprensa. “As pessoas estão com receio de se identificar e de acabarem virando notícias pelos cargos ou parentescos que possuem, já que elas sabem que não vão ter argumento que nos convença de não detê-las”, acredita. Outra ameaça constante era a de que ele seria retirado da coordenação, o que acabou diminuindo na mesma proporção.





Divulgação/PM

## Você é de jogo?

As ofertas para escapar de Styve e sua turma são muitas. A mais atrativa delas foi um lance de R\$ 5 mil e um veículo Sentra. Isso mesmo. Tratava-se de um ladrão de carros disfarçado de médico que, na tentativa de não ser pego, levantou a grana junto à quadrilha e ofereceu o carro que ele mesmo tinha roubado uma semana antes. Segundo o PM, uma das vantagens das blitz é descobrir outros crimes além da direção associada ao álcool. Aliás, fato constante quando o local escolhido para a abordagem é a Zona Norte de Natal, diz o tenente.

Mas as ofertas não param por aí. Styvenson conta que há mulheres que oferecem o próprio corpo como forma de suborno. Volta e meia, uma alcoolizada ao volante tenta “seduzir” os policiais e chamar para “outro lugar” com o compromisso de que sejam liberadas. E acredite: tem homem que faz o mesmo. Um médico já ofereceu R\$ 500 e uma noite “diferente” para um dos policiais. Styve conta que treina todos os membros da sua equipe pessoalmente, para que saibam “resistir às tentações”.

Styvenson em ação: independentemente de cargo ou posição social, o tratamento é o mesmo

## Inimigo virtual

Um dos grandes inimigos do esquadrão, no entanto, não são as carteiradas ou as tentativas de suborno, mas sim o aplicativo Waze, usado erroneamente para informar detentores de smartphones das realizações de blitz na cidade. “É uma apologia ao crime”, considera Styvenson. Outro ponto que dificulta as operações é o número limitado de policiais para esse fim. “O ideal seriam três equipes com 20 integrantes cada uma”, defende o PM fonte de controvérsia. Da governadora do Estado, Rosalba Ciarlini, recebeu apenas um aperto de mão e um rápido “parabéns”. Das ruas,

“  
Eu não vou parar”.



Aplicativo para smartphones dificulta trabalho da equipe

o olhar torto de uns, o temor de muitos e a admiração de outros tantos. Dele mesmo, a certeza: “Eu não vou parar”. Alcool? Só em gel, para higienizar as mãos. Sim, o incorruptível tem suas manias...



# Bali. É LOGO ALI

A praia de Cotovelo, distante 15km de Natal, ganha o primeiro residencial resort do Rio Grande do Norte, aposta da Cyrela Plano&Plano para conquistar natalenses, turistas e estrangeiros

Por Louise Aguiar  
Fotos: Luciano Azevedo







**TRÂNSITO, BUZINAS, ESTRESSE, POLUIÇÃO** visual e sonora. Características como essas, muito comuns em cidades grandes, como as capitais, estão afastando moradores dos tumultuados centros urbanos. Morar distante dessa turbulência diária é a opção para quem trabalha o dia inteiro e quer voltar para casa e ter o descanso merecido. Também para quem já se aposentou e não abre mão de sombra e água fresca. Ou seja, morar longe do caos, sem, no entanto, perder o conforto nem a segurança. Assim, vale percorrer alguns quilômetros a mais de casa para o trabalho, mas livre de engarrafamentos e tensão diários.

Aliada a essa procura, tem crescido a procura por imóveis na região metropolitana da cidade, mas sem ser necessariamente distante ou com vias interrompidas pelo tráfego. A ideia é sair do estresse de uma capital e morar um pouco mais longe, mas sem perder a praticidade para se chegar a lugares como trabalho e escola. De olho nesse potencial, uma empresa decidiu apostar todas as fichas na praia de Cotovelo, no município de Parnamirim.

Distante apenas 15 quilômetros de Natal, a praia tornou-se um atrativo, inclusive para morar, depois que a Cyrela Plano&Plano investiu alto no In Mare Bali, com o inovador conceito de residencial resort, que levou três anos para ser construído e está prestes a ser entregue aos moradores. Sucesso em lugares como Rio de Janeiro, São Paulo e Salvador, esse tipo de empreendimento traz a ideia de morar em um hotel, graças ao sistema de gestão condominial Facilities, um dos braços da construtora e incorporadora.



“O Facilities foi desenvolvido para administrar somente os condomínios da Cyrela e participa desde a concepção do projeto. Construímos uma sala de treinamento dentro do residencial resort para que os funcionários sejam continuamente reciclados e saibam lidar com essa realidade de um hotel residencial”, frisa a diretora regional da empresa no RN, Renée Garófalo.

A ideia do In Mare Bali é trazer para o mercado potiguar o conceito de residencial com serviços de hotel. Feito para morar, mas um lugar onde as pessoas também podem usar para veranear, passar fim de semana ou aproveitar como hospedagem. Apesar de ter muitos dos serviços de hotelaria, o condomínio foi projetado para atender todas as necessidades de moradia, inclusive com diferentes tipos de plantas, para os mais variados bolsos e gostos.

“É um condomínio com todas as necessidades de hotel cinco estrelas, que satisfaz tanto àquelas pessoas que queiram morar ou que venham a Natal duas ou três vezes por ano, passar férias ou final de semana”, enfatiza Renée. O residencial resort possui 290 unidades, um complexo aquático de dois mil metros quadrados equipado com piscinas e área de lazer, academia com sala de spinning, salão de festas e salão gourmet. Funcionará com uma recepção 24 horas e o serviço de concierge, que estará pronto para atender a necessidade de moradores e hóspedes a qualquer hora do dia. Um morador que vive sozinho, por exemplo, poderá sair e deixar a chave de seu apartamento na recepção para que seja limpo ou realizado algum serviço de manutenção. “Tudo isso já incluso no condomínio”, destaca a diretora regional.

Segundo Renée, entre os pontos que são levados em consideração na hora de comprar um imóvel, a localização, o preço, as condições de pagamento e a possibilidade de retorno daquele investimento são preponderantes. O In Mare, de acordo com ela, preenche todas essas características. É, inclusive, um dos últimos empreendimentos da região metro-



Renée Garófalo, diretora regional da Cyrela no RN



politana de Natal considerado “pé na areia”.

“O morador vai sair pela portaria, pisar na areia e vai encontrar uma pessoa que vai levar a cadeira e o guarda-sol para ele na praia. Quando ele sair, vai ter alguém para recolher e levar de volta. Tudo conspira para este grande diferencial”, explica. A localização, no início de Cotovelo, também é boa para o trânsito. A apenas 15 minutos de Natal, está longe do tumulto gerado todos os anos pelo veraneio na agitada vizinha praia de Pirangi.





## Público maior é natalense

Das 290 unidades do In Mare Bali, mais da metade já foi vendida e, segundo Renée Garófalo, 60% do público é de Natal. Há pessoas que estão indo morar em Cotovelo em busca de sossego e vista para o mar e outras que querem as unidades apenas para veranejar entre dezembro e fevereiro. É um público maduro, que já se aposentou e quer viver longe do estresse da capital.

Em torno de 20% dos compradores do residen-

cial são pessoas da região Sudeste – São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais -, além de Goiânia, que vêm a Natal algumas vezes por ano e já conhecem a cidade. Como tradicionalmente a visitam com frequência, em uma dessas viagens decidiram adquirir o imóvel. Os outros 20% são estrangeiros e investidores, que querem ter um ponto de apoio na cidade ou simplesmente investir no mercado.





## Revolução no conceito de veranear

Renée Garófalo acredita que o In Mare Bali vai promover uma verdadeira revolução no conceito de morar e veranear no Rio Grande do Norte. Problemas com a insegurança, vivida por muitos donos de casas de praia todo veraneio, estão acabados. “Equipamos o condomínio com os mais modernos sistemas de segurança, que incluem câmeras, cerca elétrica, sensores, entre outros”, acrescenta.

Sobre a gestão do condomínio, a Facilities será responsável por criar as regras e administrar o empreendimento. “Vai funcionar como um hotel, então em um hotel não se pode fazer o que quiser, teremos horários e regras a serem seguidas. A gestão da Facilities é feita para isso”, diz.







## Preços

Para quem acha que morar em um resort em Cotovelo é inacessível, a Cyrela Plano&Plano pensou em um empreendimento que atendesse a uma diversidade de bolsos. Criou cinco tipos de plantas, de 56 a 305 metros quadrados, com preços que variam de R\$ 390 mil a R\$ 3 milhões (nas coberturas), podendo ser financiado em até 90%. Todos os apartamentos, com exceção dos térreos, têm vista para o mar. A falta da vista nesse pavimento é compensada com um jardim, proporcionando ao apartamento o aspecto de casa, chamada de “maison”.

“Hoje está mais fácil comprar do que nunca, até porque já estamos entregando os imóveis. O que a pessoa precisa é se dispor a conhecer e vir até aqui. Temos certeza de que o In Mare Bali será um divisor de águas em Natal quanto à entrega de empreendimentos”, enfatiza Renée. A ideia da construtora é realizar a primeira assembleia com os moradores ainda este mês.



# ASSEMBLEIA PRESTA HOMENAGENS AOS 25 ANOS DA CONSTITUINTE ESTADUAL

OS TEMPOS ERAM DE transição: o País saía dos anos de chumbo impostos pela ditadura militar e caminhava para a abertura política. As eleições se restabeleciam nas capitais, nos municípios e no governo federal, que teve a primeira disputa presidencial após o Golpe de 1964. Os parlamentares eleitos democraticamente representando todos os Estados da federação se debruçaram sobre o documento que viria a ser a cartilha dos direitos e deveres individuais e coletivos, a guardiã da sociedade.

Na esteira da Constituição Federal, promulgada em 1988, foi a vez dos Estados criarem o documento que é a cartilha dos direitos e deveres individuais e coletivos, a guardiã da sociedade, que resguarda os preceitos da dignidade, direitos sociais, justiça e da convivência harmoniosa entre os poderes.

O Rio Grande do Norte, após um trabalho de elaboração de um ano, que contou com dedicação dos deputados e o auxílio de dedica-

dos servidores, teve a sua Constituição promulgada em 1989, mais precisamente no dia 3 de outubro daquele ano. A data foi devidamente comemorada em grande estilo pela Assembleia Legislativa do RN (ALRN), numa solenidade realizada recentemente e de iniciativa do presidente da Casa, deputado Ricardo Motta, evento que foi prestigiado por representantes dos três poderes e de instituições diversas do nosso Estado.

Ricardo Motta, deputado constituinte, lembra: “Foram tempos em que, mesmo diante dos resquícios de lutas radicais, todos desarmaram seus espíritos de cores e bandeiras, de ódios e rancores, para se unir em torno do ideal de um Rio Grande do Norte mais justo, moderno e – vale sempre insistir – mais democrático a cada dia”. O presidente enumerou algumas conquistas que merecem ser lembradas, como o fim da dispensa sem justa causa para o servidor público, inclusive da administração indireta e a expansão das atividades do Tribunal de Justiça.

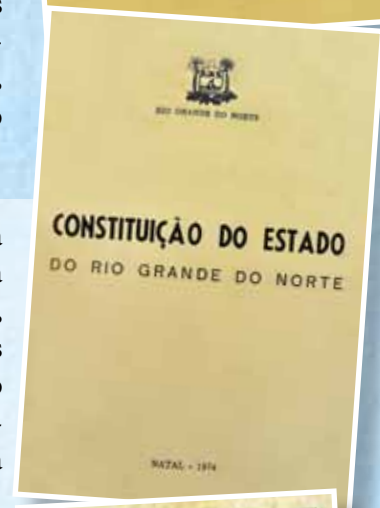
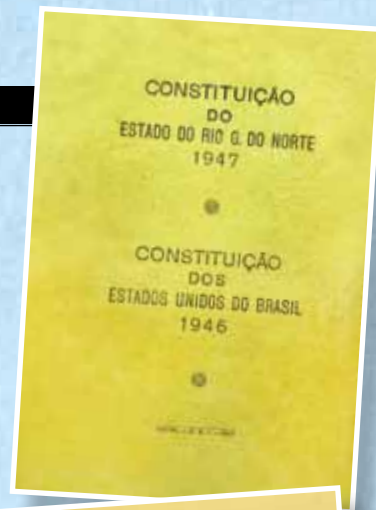
## Solene

A solenidade contou com a presença da governadora Rosalba Ciarlini, do presidente do Tribunal de Justiça do RN, (TJRN) desembargador Aderson Silvino, entre outras autoridades. O presidente do legislativo estadual destacou a importância do momento histórico: “Vivo nesta hora um dos momentos mais significativos e comoventes de minha vida, como cidadão e homem público, ao presidir esta solenidade. A constituinte estadual foi um dedicado exercício de amor ao Rio Grande do Norte e sua efetiva soberania. E o sentimento de hoje é de saudade, orgulho e de afirmação do Parlamento como maior expressão livre do povo, a consolidação plena do regime democrático intocável e inviolável”, disse.

Ricardo Motta afirmou que é oportuno

retroceder no tempo para provar que valeu a pena o esforço de escrever uma carta inspirada nos preceitos da dignidade, dos direitos sociais, da justiça e da convivência harmoniosa entre os poderes. “Nada é mais importante no Brasil do que a democracia que alguns de nós, jovens parlamentares, experimentávamos praticar nesta Casa do Povo”, afirmou.

Lembrou o recente processo eleitoral e disse que os momentos de tensão no País devem dar lugar à serenidade garantida pela Constituição, a qual se referiu como “cartilha de direitos e deveres individuais e coletivos, guardiã da sociedade”. O presidente lembrou os colegas constituintes, como Arnóbio Abreu, então presidente, na gestão de quem foram iniciados os trabalhos, além de Nelson Freire e Vivaldo Costa, este último em cuja gestão a Carta foi promulgada.





## Homenagens

Durante a solenidade, foram entregues medalhas do Mérito Legislativo à governadora Rosalba Ciarlini, a parlamentares da atual legislatura e a servidores que atuaram na recente revisão pela qual a constituição do RN passou.

A governadora afirmou que se orgulha de fazer parte desta história e fez referência aos auxiliares e técnicos legislativos que participaram da revisão atual e da elaboração da carta original. “A presença das ideias, das sugestões, dos debates que vieram do povo é rica”. A gestora se referiu à constituição como a “bíblia da democracia” e encerrou seu pronunciamento afirmando que a data seja sempre lembrada e confirmada na defesa e valorização do amor maior à constituição, que representa o amor ao RN.

O presidente do TJRN disse que a constituição é um instrumento garantidor de direitos e contra o abuso do poder. “O poder judiciário não poderia se furtar a reconhecer a importância desta data festiva entrando cada vez mais na luta pela difusão de todos os preceitos ali contidos. Esta propagação pode ser conquistada. Tenho a certeza de que todos nós que fazemos nosso Estado seremos cada vez mais cientes dos nossos deveres e da constituição da nossa democracia”, disse.

## Eleições

Ricardo Motta falou sobre o momento atual: “Acabamos de sair de um processo eleitoral no país inteiro. Os eleitos foram eleitos, escolhidos pela vontade popular. A eles, cabe a missão de governar e legislar. Aos vencidos, o caminho nobre da oposição legítima sem discussão qualquer dos resultados das urnas. O presidente destacou a importância da democracia conquistada: “Nada será capaz, enquanto houver homens e mulheres de bom senso e de boa vontade, de romper o manto límpido e reluzente da liberdade, da liberdade construída no sacrifício de tantos que lutaram e sofreram enfrentando a tirania de uma Ditadura Militar”.



Deputados Estaduais Constituintes de 1989

### DEPUTADOS CONSTITUINTES:

José Arnóbio Abreu; Carlos Augusto Rosado; Robinson Faria, Rui Barbosa da Costa, José Dias, Nelson Queiroz, Amaro de Souza Marinho Filho, Ana Maria Cavalcanti, Carlos Eduardo Nunes Alves, Cipriano Correia, Francisco de Assis Miranda, Gastão Mariz, Getúlio Rego, Irami Araújo, José Adécio, Kleber Bezerra, Laíre Rosado Filho, Leônidas Ferreira, Manoel do Carmo, Nelson Freire, Patrício Júnior, Paulo de Tarso, Paulo Montenegro, Raimundo Fernandes, Ricardo Motta, Valério Mesquita, Kleber Bezerra.

### MESA DIRETORA EM 1988:

Presidente: José Arnóbio Abreu,  
Vice-presidente: Carlos Augusto Rosado  
1º secretário: Robinson Faria  
2º secretário: Rui Barbosa da Costa  
Relator geral: Nelson Queiroz  
Vice-relator: José Dias



# ENGENHO FERREIRO TORTO:

## *O solar dos mistérios*

Construção histórica em Macaíba foi palco de massacres, recebeu ilustres personagens da era colonial e hoje é vítima do descaso

Por Thiago Cavalcanti  
Fotos: Francisco José de Oliveira  
e Anderson Tavares de Lyra







**UM LINDO SOBRADO, FINCADO** no meio da mata atlântica entre árvores centenárias e manguezais, testemunhou massacres, ascensão e decadência na época de nosso Brasil colônia e império. O Solar Ferreiro Torto, localizado no município de Macaíba e distante 18 quilômetros de Natal, guarda parte da história do Rio Grande do Norte e recebe seus antigos moradores nas noites de lua cheia.

Sua história começou no ano de 1614, quando o português Francisco Rodrigues Coelho recebeu por meio do sistema de sesmarias as terras onde hoje fica localizado o Solar Ferreiro Torto, sem imaginar que o local entraria para a história do RN. Nas terras, o capitão construiu o segundo engenho de cana-de-açúcar da capitania do Rio Grande do Norte, conhecido como Engenho Potengi, onde se produzia rapadura e derivados da cana. Porém, o negócio não durou muito tempo porque as terras de mangue eram pouco produtivas para o cultivo da cana-de-açúcar.

Em 1634, durante a ocupação holandesa na então Capitania do Rio Grande, o engenho foi palco do primeiro massacre de colonos que viria a acontecer no RN. Os holandeses, ajudados pela tribo dos Janduís, atacaram o território onde vitimaram o capitão Francisco Coelho, sua família e cerca de 60 outras pessoas, entre escravos e refugiados. Lavaram as terras com um banho de sangue. Após a chacina no Engenho Potengi, no mesmo ano, seguiu-se o terrível massacre de Cunhaú e Uruaçu. As terras do engenho permaneceram desabitadas por cerca de 100 anos, até serem ocupadas pelo quartel do Terço dos Paulistas, cujos milicianos vieram combater os índios que resistiam ao domínio português na chamada “Guerra do Gentio Tapuia”.



# Novos tempos

Em 1847, o coronel Estevão Moura herdou as terras dos sogros Joaquim José do Rêgo Barros, coronel de milícias, e Maria Angélica de Vasconcelos. Segundo uma das versões existentes, o novo proprietário batizou o local de Ferreiro Torto, mas não há consenso entre os pesquisadores. O nome foi inspirado em um coqueiro muito alto e torto que existia nas proximidades da construção, e perto dele um ferreiro tinha uma tenda onde atendia viajantes que precisavam fazer manutenção das ferraduras de seus animais. Essa narrativa é apresentada no livro “O Giramundo”, de autoria de Aécio Pereira.

Naquele mesmo ano, Estevão demoliu a antiga construção térrea do sogro e fez erguer, com base em planta de sua autoria, o confortável e elegante palacete moldado em estilo colonial português. O rio Potengi ia até o antigo cais próximo da residência e era possível navegar do engenho até o cais do Passo da Pátria, em Natal. Era, com certeza, a propriedade mais bonita e que oferecia melhores condições de utilização dos recursos naturais da região. O terreno era coberto por extensa floresta de Mata Atlântica, da qual uma parte ainda permanece conservada.

O épico casario, com linhas sóbrias e elegantes, apresenta planta quadrangular, desenvolvida em dois pavimentos. Em sua composição, todo o material e ferragens vieram da Europa, com mobiliário português no estilo manuelino. Em cada quina da casa foi inserida uma pinha decorativa de cerâmica portuguesa, com faixas horizontais que se destacam na superfície. Quando foi erguido, o local era provido de água encanada, esgotos, varandas, forros, vitrais e um santuário, com os dormitórios no segundo andar, cujo conforto não encontrava rival nem nos edifícios da capital da província. Vale destacar que na parte superior do imóvel havia o “cafua”, um tipo de senzala dentro da casa, para os escravos domésticos. Atrás da residência passava o rio Jundiá e dos quartos se escutava o barulho das suas águas.



Nos tempos áureos do Ferreiro Torto e depois, na sua decadência

Um belíssimo jardim em estilo francês foi construído à frente do casarão, onde outrora foi o cenário da invasão holandesa. No início do jardim ficava o pelourinho, temor dos escravos quando praticavam malfeitos domésticos. “Não se deve esquecer que no palacete havia esconderijos; um na parte posterior do sobrado, disseminado por uma janela apenas desenhada pela parte externa, com relevos e pinturas indispensáveis a guardar a harmonia das esquadrias, e outro no forro da escada, que conduzia ao segundo pavimento, disfarçados de tal forma que pessoas estranhas não conseguiriam descobri-los”, descreve o escritor José Moreira Brandão Castelo Branco Sobrinho, bisneto do coronel Estevão.





Casarão em ruínas passou por vários donos até pertencer à viúva Machado

## Apogeu e decadência

Esse lindo palacete, que mais parecia saído das novelas *Dona Beija*, *Xica da Silva* e *Escrava Isaura*, recebeu a fina flor da fidalguia nascente das terras potiguares. O coronel Estevão e sua esposa, Maria Rosa, foram anfitriões perfeitos. O engenho Ferreiro Torto foi cenário de festas memoráveis, visitas ilustres de presidentes da província e dignitários do império, com banquetes seguidos de bailes inesquecíveis. Toda a província conhecia o modo fidalgo com que o coronel tratava seus hóspedes, característica herdada pelos seus sucessores, sobre os quais assevera o mestre Câmara Cascudo: “todos os seus descendentes foram fieis ao signo da hospitalidade generosa, completa, ampla, inimitável”.

O casal tinha pulso forte em suas terras e no povoado de Macaíba. Estevão Moura fazia jus à fama de implacável com seus desafetos, tirava e colocava no poder quem desejava. Amealhou grande fortuna,

com rebanhos imensos, fazendas, casarios, escravidão, pilhas de ouro. Apesar de tamanho poder, o coronel morreu ignorado e esquecido em Macaíba, no dia 16 de janeiro de 1891. De acordo com o historiador Anderson Tavares de Lyra, o corpo do ilustre personagem foi sepultado no cemitério de São Miguel e seus restos mortais transportados para o jazigo da família Moura, na matriz de Nossa Senhora da Conceição, em Macaíba.

Na divisão dos bens, o engenho Ferreiro Torto coube à filha mais nova, Isabel Cândida de Moura Chaves, casada com Francisco Clementino de Vasconcelos Chaves. Dessa união foi gerado o jurista João Chaves, nascido na residência em 1875. Isabel Cândida vendeu a propriedade em 1900 para sua sobrinha, Maria Suzana Teixeira de Moura, que a vendeu logo em seguida, e o casarão passou por vários proprietários.





Algumas peças sacras no piso superior do museu

## Novos rumos

Na década de 1930, o português Manoel Machado comprou o imóvel para dar de presente a sua esposa, Amélia Duarte Machado, a famosa Viúva Machado, que manteve moradores na fazenda. Mas em 1978, as terras foram desapropriadas pela prefeitura de Macaíba, na gestão do prefeito Valério Mesquita. O lugar foi transformado pelo patrimônio histórico em museu de Arte Sacra e mantido pela Fundação José Augusto, que tombou e restaurou o antigo palacete colonial. A construção chegou a funcionar como sede da prefeitura de Macaíba entre os anos de 1983 e 1989, e logo após foi transformada em museu municipal na gestão Odiléia Mércia. Posteriormente fechada, foi reaberta como museu regional na gestão da falecida prefeita Mônica Dantas.



Fotos dos ilustres moradores da cidade de Macaíba



Novamente fechada e depois de sofrer assaltos e depredações, foi reinaugurada como Complexo Turístico e Cultural Solar Ferreiro Torto, em abril de 2003, durante o mandato do prefeito Fernando Cunha. O local passou a apresentar uma coleção de fotografias antigas da cidade da Macaíba e de seus filhos que se destacaram nos mais variados segmentos sociais. As fotos foram doações da descendente do coronel Estevão, Rayanne Magalhães, do historiador Anderson Tavares de Lyra e do memorialista José Inácio de Souza Neto, que dá nome a uma das salas de exposição.

O lugar é propício para aliar história e meio ambiente em um terreno de seis hectares coberto de resquícios de Mata Atlântica, pequena faixa de terra que antes abrangia municípios inteiros do Rio Grande do Norte, visto que o engenho Ferreiro Torto foi oriundo das antigas sesmarias coloniais.



Poucos móveis doados pelas famílias tradicionais da cidade



Instrumentos da casa de farinha do engenho





## DESCASO

O engenho do Ferreiro Torto está entregue às baratas e em processo de ruínas. Dentro das terras há uma imensidão verde, aparentemente bem cuidada, mas no casarão, o descaso toma conta. Há rastros de cupim nas portas, o piso superior é de madeira e representa uma séria ameaça de ceder, como também boa parte da pouca mobília restante está dominada pelo desgaste. Os banheiros e o acervo de fotos também estão comprometidos. É uma realidade muito triste de nosso patrimônio, entregue nas mãos de órgãos públicos que deixam a desejar no cuidado com um bem tão precioso para a história potiguar.



O piso de madeira comprometido pelo cupim



# A CRUEL

Dona Maria Rosa do Rêgo Barros de Moura ficou conhecida pela crueldade com seus escravos. Suas maldades extrapolaram as fronteiras do Rio Grande do Norte. Bastava ter uma raiva, de quem fosse, que descontava nos empregados das piores formas. Chegava a ser sádica nos castigos aplicados e adorava colocar ovos cozidos quentes na boca de suas mucamas. Nenhuma senhora de engenho teve tantas lendas criadas em torno de si como essa figura que era o oposto do marido, Estevão Moura, um abolicionista conhecido.



Instrumento de tortura usado para castigar os escravos



Cafua: tipo de senzala dentro da residência



Nas noites de lua cheia, seguranças relatam ouvir gritos e gemidos



Segundo testemunhas, o Coronel Estevão Moura aparece em sua propriedade para vigiar suas terras

# OS ESPÍRITOS

O engenho Ferreiro Torto foi palco de muitas desgraças, chacinas, disputas pelo poder, sofrimentos e suicídios de escravos. Durante o tempo em que funcionou como a prefeitura de Macaíba, era comum o relato de funcionários verem vultos, escutarem gritos e gemidos no prédio. À noite, a situação ficava mais tensa e vários seguranças pediam dispensa do trabalho por não aguentarem as “visitas” do além.

O segurança aposentado J. S. presenciou uma senhora branca que pedia ajuda, pois estava sendo seguida por diversos escravos. Segundo ele, tratava-se de dona Maria Rosa. As assombrações continuavam dia e noite, até que a prefeitura pediu ajuda a um grupo de médiuns da Federação Espírita.

Na data e hora marcadas, começou a sessão mediúnicamente no grande salão da prefeitura. Segundo relatos de testemunhas, foram horas de muito trabalho e rezas. Depois desse dia, as aparições diminuíram consideravelmente. Atualmente o lugar funciona como Museu do Ferreiro Torto. Tirando a visita dos vivos, o único “visitante” ilustre que aparece no museu é o coronel Estevão Moura, mas segundo a administração, ele dá uma olhada em suas terras e depois vai embora.





# ORGÂNICOS, PRA QUE TE QUERO?

Programa de incentivo à produção de alimentos orgânicos já conta com 660 unidades de produção no RN, de olho na tendência mundial de procura por uma vida mais saudável

**Por Louise Aguiar**  
Fotos: Fred Veras e  
Marco Polo Veras/Agência Sebrae





**ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL JÁ NÃO** é preocupação apenas para um grupo da sociedade. Os números comprovam que é crescente a busca por alimentos sem conservantes, livres de produtos químicos e agrotóxicos. Só em 2013, a produção de alimentos orgânicos cresceu 22% no Brasil e a procura tem acompanhado essa tendência. O país tem hoje 6,7 mil produtores e mais de 10 mil unidades de produção. No Rio Grande do Norte, 660 unidades trabalham sob o guarda-chuva do Sebrae.

Por meio do programa Produção Agroecológica Integrada e Sustentável (Pais), que visa estimular a produção e consumo de itens da agricultura sustentável, ao mesmo tempo em que proporciona mais renda para quem mora no campo e sobrevive da agricultura de subsistência, o Sebrae tem levado 660 famílias a cultivar sem conservantes nem agrotóxicos alimentos em todo o Estado.

O sistema de cultivo orgânico acaba gerando valor agregado aos produtos, o que eleva a rentabilidade em cerca de 30% em comparação com outros produtos tradicionais. A gestora do Pais no RN, Honorina Eugênia de Medeiros, explica que o projeto inclui também a criação de feirinhas agroecológicas, o que retira a figura do atravessador entre o produtor e o cliente.

“Se antes ele vendia o coentro a R\$ 0,15 ao atravessador, hoje ele consegue vender de R\$ 0,70 a R\$ 1 diretamente ao cliente”, compara. O programa já conta com mais de 22 feiras agroecológicas instaladas em todo o estado. São 660 famílias que tiram da produção agroecológica seu sustento e já começam a vislumbrar novas possibilidades com o crescimento da procura pelos produtos.

Só em Natal são realizadas semanalmente quatro feiras agroecológicas: na sede do Ministério Público, Secretaria do Meio-Ambiente e Urbanismo (Semurb), Petrobras, Sebrae e Bosque das Mangueiras, sempre às quartas, quintas, sextas e sábados. As hortaliças e frutas em geral lideram a produção, que é pautada no não uso de agrotóxicos nem conservantes.

# Financiamentos

Segundo Honorina, o Sebrae faz todo o trabalho de orientação de técnica de produção e manejo, uso de inseticidas naturais, além de aulas de gestão e sociativismo para os participantes do projeto. Reuniões semanais são realizadas para o planejamento das próximas feiras e acompanhamento da produção. No interior do Estado, as feirinhas são realizadas no mínimo uma vez por semana.

O País conta com apoio da Fundação Banco do Brasil e do BNDES, que convidaram o Sebrae para entrar no projeto, criado em 2006. Hoje o programa foi ampliado e conta com uma etapa que inclui a produção de horta e criação de galinhas. A Fundação Banco do Brasil está patrocinando esta etapa do projeto e os participantes recebem um kit para construir as estruturas necessárias, avaliado em R\$ 7 mil cada um.

“Nosso papel é selecionar, capacitar e orientar o produtor durante três anos. Acompanhamos o nascimento do projeto e só deixamos eles caminharem sozinhos depois desse prazo. É um trabalho feito de perto, com cada produtor”, explica a gestora. Nem a seca afetou o ânimo dos produtores cadastrados. A produção continua em ritmo acelerado em todos os lugares do Rio Grande do Norte.

Na avaliação de Honorina, o projeto é um sucesso no Estado. “Vemos que a procura por alimentos orgânicos



Honorina Eugênia de Medeiros, gestora do País no RN

tem aumentado em todo o mundo. As pessoas têm se preocupado mais em comer melhor, então os produtores estão sentindo não só o aumento nas vendas, mas melhora na própria saúde, porque eles também consomem os próprios produtos”, acrescenta.

A participação dos integrantes do País no programa de compras governamentais também tem garantido incremento nas vendas. Para quem não conhece, as hortaliças e legumes comercializados vêm de um processo de cultivo livre de ações danosas ao meio ambiente, sem o emprego de agrotóxicos (adubo e veneno), queimadas, desmatamentos e com relações de trabalho corretas e justas.



Produtoras beneficiadas com o programa: à esquerda Geisa Maria Nascimento e, à direita, Luana Clementino





Produção Agroecológica Integrada e Sustentável (Pais) visa estimular a produção e consumo de itens da agricultura sustentável



Gessildo Oliveira: parceria com Japão



Ana Kojima, perita da parceria na área de agropecuária

## Parceria com o Japão

No Rio Grande do Norte, uma parceria firmada entre a Agência de Cooperação Internacional do Japão (Jica - na sigla em inglês) com o Governo Federal, por meio da Secretaria Estadual da Agricultura, possibilita a produção de mel, doce, óleos e bolinhos nos municípios de Lucrécia e Marcelino Viera, localizados na região Oeste do estado.

A cooperação entre os países permite o fornecimento de equipamentos, troca de conhecimento técnico e capacitações. Toda a produção é proveniente de cooperativas que incentivam a agricultura familiar e o trabalho em equipe. Assim, cada membro de um núcleo doméstico pode ter uma função na cadeia produtiva.

Os produtos ainda estão em fase experimental e passando por pesquisas de mercado. De acordo com a perita do projeto na área de agropecuária, Ana Kojima, a venda será destinada principalmente às classes A e B, que geralmente procuram alimentos diferenciados. “O custo do produto valoriza o trabalho e o local onde vive o agricultor familiar. Assim, um doce de gergelim só pode ser encontrado na região Nordeste, porque é um produto típico daqui”, esclarece Kojima.









# Bistrô

## DE PRATO ÚNICO

Na capital paulista, Olivier Anquier abriu o bistrô que ganhou repercussão pelo seu único e delicioso prato: Bife com batata frita. Peculiaridade que teve origem em Genève, na Suíça, especificamente no Café de Paris, que foi inspiração para a abertura, na década de 90, do La Brasserie de L'Entrecôte, em Lisboa, onde o prato é o Entrecôte com seleção de ervas aromáticas, acompanhado de batata frita

**Por Ana Cristina França**

Fotos: Felipe Augusto e Augusto Ratis

**DEPOIS DE CONQUISTAR FAMA** no Brasil, onde aportou em 1979, o francês, ex-modelo, padeiro, empresário, apresentador de televisão e cozinheiro Olivier Noel Christian Anquier, 54 anos, há cinco, abriu o Bistrô L'Entrecote D' Olivier na cidade de São Paulo. A casa virou sucesso de público, atraindo gente de todas as nacionalidades e idades pelo cardápio simples e universal de um prato só: Bife com Batata Frita.

Em visita a Natal, para participar do Open Day do In Mare Bali Residencial Resort, na praia de Cotovelo, e desenvolver receitas exclusivas para convidados especiais da Cyrela Plano&Plano, ele conversou exclusivamente com a Revista

Bzzz sobre o pioneirismo e a coragem de abrir esse espaço totalmente fora dos padrões. Diz que há explosão e exageros na gastronomia brasileira, e que a cozinha molecular está mais para a televisão que para a realidade, “muito mais perto do Cirque Du Soleil que do bolo de fubá”.

O encontro ainda rendeu um bom bate-papo sobre os desafios de desenvolver suas receitas e os segredos da culinária que dá certo. Olivier se mostrou despretensioso, não se considera um chef, mas sim um cozinheiro de mão cheia, já que seu conhecimento de cozinha veio de dentro da casa da família. Ao contrário dos chefs, não passou pelo mundo acadêmico, e compara em tom de brincadeira: “A culinária é como se fosse um Fusca, enquanto a gastronomia é uma Ferrari, eu sou o próprio Fusca!”. É contrário ao americanismo no Brasil e acha esnobismo expressões como “slow food”.

Considera que o Brasil é o maior do mundo em produção de vários itens, mas que não trabalha para tornar as marcas brasileiras conhecidas fora do País. Nem dentro do próprio território acontece. Como exemplos, citou o Tacacá e o Tucupi, muito consumidos no Norte, mas que poucas pessoas de outras regiões conhecem. E declara seu amor pelo Brasil, que o conquistou pelo bom humor e a alegria do seu povo.



DEPOIS DE VIAJAR DE CARRO QUASE 20 MIL KM PELA AMÉRICA LATINA PARA DESENVOLVER RECEITAS, O QUE INCORPOROU AOS SEUS PRATOS?

Descobri que temos vizinhos efetivamente com muitas peculiaridades interessantes que excitaram bastante a minha curiosidade. Encontrei gente, principalmente gente, e percebi que são sensacionais. Eu trouxe em um primeiro momento milhos e batatas, por encontrar variedades amplas destes cereais e tubérculos. No Peru tem muitos que parecem batata e, no entanto, são tubérculos deliciosos. Desenvolvi maneiras variadas de usá-los. Muito curiosos também foram alguns pratos que conheci nessas andanças, mas que não sei se voltaria a comer, como o Porquinho da Índia, por exemplo, muito saboreado pelos peruanos. No Chile eu encontrei uma azeitona chamada Zapata, essa azeitona é sensacional, cultivada no meio do deserto, o que é muito interessante. A Argentina também é muito rica com suas diversidades na culinária.

“

Meu restaurante é do Brasil, foi criado no Brasil, os outros espalhados abertos por aí são genéricos”.

O SEU RESTAURANTE EM SÃO PAULO FAZ SUCESSO PELO DIFERENCIAL, QUE DIFERENCIAL É ESSE?

Eu desenvolvi um tipo de restaurante que oferece apenas um prato, mas tem uma entradinha também... (Risos). A princípio as pessoas achavam estranho: “Como assim, um bistrô de um único prato?”. Pois nunca mudei, fui pioneiro e sirvo um corte específico de carne acompanhado de batata frita. Meu restaurante é do Brasil, foi criado no Brasil, os outros espalhados abertos por aí são genéricos que de certa forma trabalham



pra mim, pois às vezes as pessoas fazem confusão achando que sou o dono e mais cedo ou mais tarde vão até a minha casa e voltam, o que é um bom sinal, por dedução percebo que gostaram. Tenho apenas duas unidades, que ficam em São Paulo, se chamam L'Entrecote D' Olivier.

#### ESSE CONCEITO DE UM PRATO SÓ FOI PARA FACILITAR A DINÂMICA DA SUA COZINHA?

Não, eu desenvolvi esse conceito por observação, vi que as pessoas frequentam uma lista de cinco a seis restaurantes e nesses locais comem sempre o mesmo prato. O meu olhar observou o comportamento das pessoas, elas geralmente repetem o pedido porque muitas vezes, quando mudam, se decepcionam. Então, diante desta constatação, ao invés de ter um cardápio extenso, desenvolvi um prato só, um “carro-chefe” com preço único. Meu restaurante oferece bife com batata frita por ser universal, é uma comida que agrada tanto ao brasileiro, quanto ao japonês, o italiano, o francês... Ou seja, atende a todos os paladares e idades.

#### QUAL O SEGREDO DA SUA CULINÁRIA?

A culinária francesa se diferencia das outras do mundo todo pela sua perfeição e sabedoria na confecção de molho. A cozinha francesa é feita com molhos, estão presentes até no nosso bife com batata frita. Pelo menos uma vez por mês na França, é uma tradição, a mãe faz um bife com batata frita para reunir a família. Cada mãe faz o molho à sua maneira, com suas razões afetivas e seu jeitinho, o que faz a diferença. O molho da minha família vem do meu pai, depois da minha tia e agora o herdeiro sou eu. Como francês trago essa tradição do molho

“

A cozinha francesa é feita com molhos, estão presentes até no nosso bife com batata frita”.



que passa de geração para geração. A única coisa que hoje eu realmente faço no meu restaurante é o molho. Duas vezes por semana eu vou ao meu laboratório secreto para fazê-lo e entrego-o pronto ao cozinheiro.

#### O QUE APRESENTOU PARA OS CONVIDADOS DO IN MARE BALI?

Uma entrada à base de queijos brie e camembert. Mas, como aqui tem esse belo mar na frente, fiz um arroz de frutos do mar.

#### SÃO PRATOS FÁCEIS DE SEREM ELABORADOS?

Como eu não sou chef, aprendi a cozinhar dentro da casa da minha família mesmo, tudo que eu crio é fácil de fazer. Eu faço culinária, e não gastronomia. A gastronomia é outro mundo e não me pertence. Se compararmos com um Fusca e uma Ferrari, posso dizer que a culinária é o Fusca e a gastronomia é a Ferrari.

O meu mundo é o do Fusca, sou o próprio Fusca! Chef é uma pessoa que estudou academicamente, que seguiu uma disciplina, eu não, tenho uma relação de prazer com a culinária, é uma questão de dom. Se me chamam simplesmente de Olivier, para mim já está bom!

O BRASIL ESTÁ ABERTO A RECEBER CULINÁRIAS DIFERENTES, COMO MOLECULAR?

O Brasil está em plena construção de sua história, tem apenas 500 anos. No que diz respeito à gastronomia, está em plena explosão e há exageros. Está na fase do experimento e essa cozinha molecular, por exemplo, é um trabalho que tem muito mais a ver com a televisão que com a realidade. Em São Paulo não há quase nenhum restaurante com essa proposta, talvez o Atala (chef Alex Atala) faz um ou outro prato molecular como experimento, mas não é o alicerce do trabalho dele. O molecular não vai entrar para ficar, nunca foi criado para a dona de casa fazer. É espetacular, está muito mais perto do Cirque Du Soleil que do bolo de fubá.

E A COZINHA SLOW FOOD?

Eu sempre fico com um elefante atrás da orelha quando se coloca uma palavra inglesa para descrever algo no Brasil, alguma coisa está escondida, não está clara. Esse conceito na verdade é o que se come dentro de casa, é a simples maneira de se relacionar, de se proporcionar o prazer da boca. É o sentar para almoçar ou jantar e exercer a cordialidade, o simbolismo da mesa, os valores familiares, o bate-papo entre amigos, tudo isso. É simplesmente a comida de casa, não precisa desse esnobismo do nome que deram: 'Slow Food'.

OS PRODUTOS DA COZINHA BRASILEIRA SÃO BEM RECEBIDOS NO MUNDO?

O Brasil tem que trabalhar muito. É o maior fabricante de sapato do mundo, maior produtor de café do mundo, o maior produtor de suco de laranja... É o maior de muitas coisas. Agora eu te pergunto, tem alguma marca brasileira muito conhecida de café lá fora, por exemplo? Não tem. Para que um produto entre nos mercados do mundo é preciso querer e se fazer um trabalho para isso.

“

Eu sempre fico com um elefante atrás da orelha quando se coloca uma palavra inglesa para descrever algo no Brasil”.







Não acontece de repente. Vamos falar de uma coisa básica da casa do brasileiro: a farinha, para que ela pudesse chegar lá fora, precisa ser forte no próprio país. O Tacacá, o Tucupi, por exemplo, são muito consumidos no Norte do Brasil, poucas pessoas de outras regiões os conhecem, uma prova de que os produtos precisam primeiramente se instalar no Brasil para depois partirem para o resto do mundo.

#### HOJE, OLIVIER É MAIS BRASILEIRO QUE FRANCÊS?

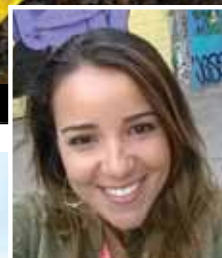
Farei 34 anos de Brasil e vivi 20 anos da minha vida na França, então sou muito mais brasileiro que francês, tenho dois filhos aqui. A edificação de vida só pode ser real e consistente quando você se identifica com o lugar, sou muito próximo do Brasil. Eu vim como turista para passar um mês de férias, cheguei no Rio, um cartão postal, e me encantei. Gostei das pessoas. Problema se tem em qualquer lugar, mas a maneira do brasileiro de encarar a vida sempre de bom humor, com alegria, é o que mais me atraiu. Isso que me surpreendeu, vi que estava muito mais perto do que eu queria para mim. Por isso acabei ficando.

“

Tem alguma marca brasileira muito conhecida de café lá fora, por exemplo? Não tem”.



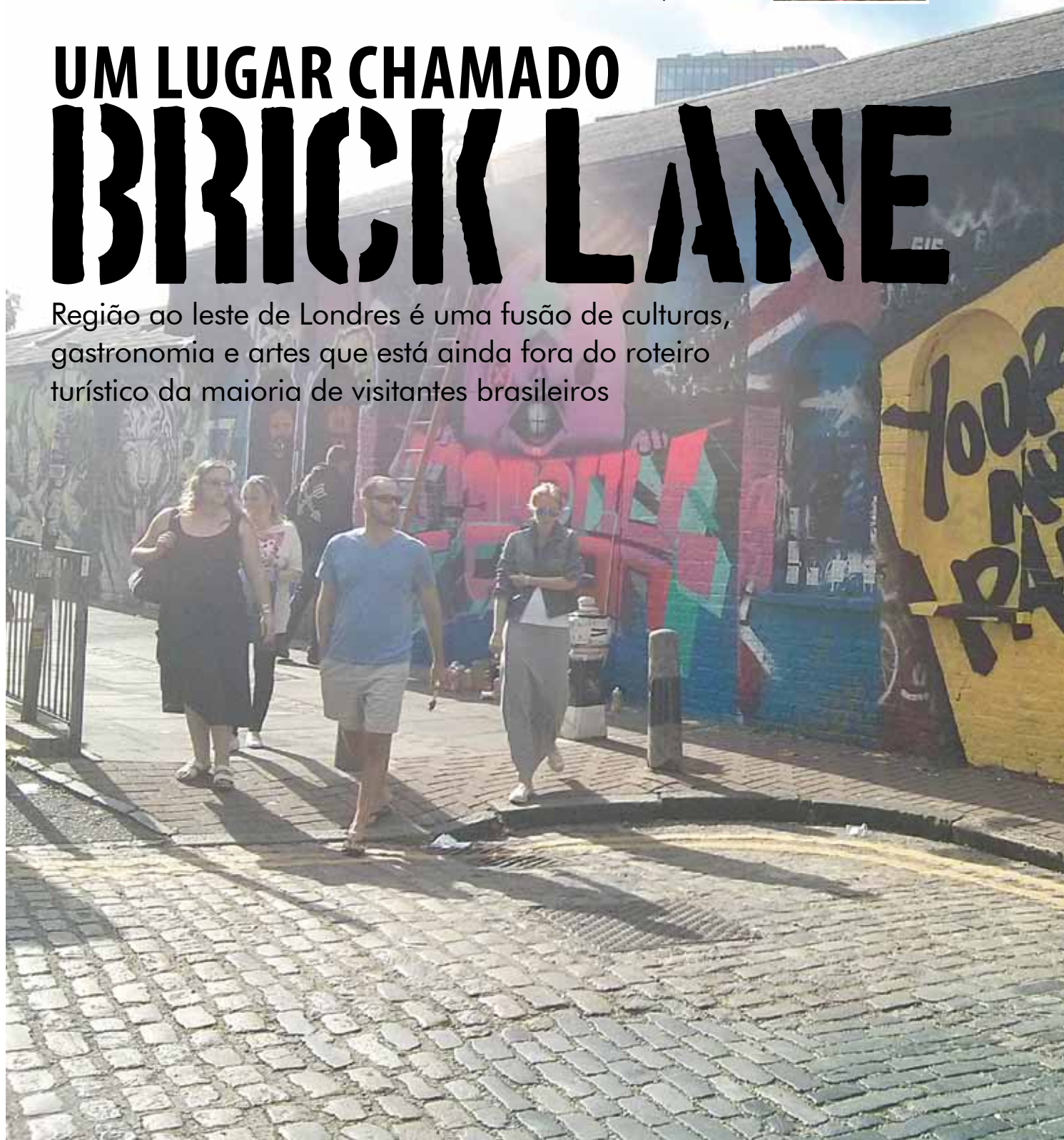




Por Alice Lima  
de Brick Lane, Londres

# UM LUGAR CHAMADO BRICK LANE

Região ao leste de Londres é uma fusão de culturas, gastronomia e artes que está ainda fora do roteiro turístico da maioria de visitantes brasileiros







**BRICK LANE NÃO APARECE** entre os passeios mais procurados pelos brasileiros que vão a Londres, a capital da Inglaterra e do Reino Unido. Não está inserida ainda entre as feiras certas dos roteiros, como é o caso de Portobello, famosa mundialmente com o filme “Um lugar chamado Notting Hill”, ou Camden Town, reconhecida por ser habitat dos punks de outrora. Mais jovem, alternativo e com ares de rebeldia, Brick é o destino certo, principalmente aos domingos, dos moradores da cidade mais cosmopolita da Europa. Característica que, por sinal, é intensificada no local.

Também conhecida como a capital do curry (condimento de origem indiana) em Londres, o lugar que fica em Tower Hamlets, ao leste londrino, por muito tempo conhecida como uma região perigosa e que deveria ser evitada na cidade. Era considerada a favela da capital. No entanto, com investimentos do governo, a realidade começou a mudar nas últimas décadas e o ar de perigo passou a ser mais um tempero a acrescentar histórias sobre a região já bastante apimentada.

Com a chegada de imigrantes de Bangladesh, Índia e Paquistão, que foram morar e trabalhar pelo leste, a economia passou a circular mais pelo bairro, também apelidado de “Banglatown”. Atualmente, as placas informativas estão nos dois idiomas, inglês e bangali. Em busca de suas raízes, essas pessoas passaram a abrir restaurantes e bares e, assim, começou a onda de turistas atraídos pelo curry, tempero mais famoso desse tipo de gastronomia.



Placas são escritas em dois idiomas: inglês e bangali





Chamados pelo novo, no início da década de 1980, os galpões sem vida começaram a ser espaço para artistas e estudantes de arte que queriam expor suas ideias mais ousadas e menos comerciais. Os coloridos começaram a unir-se, porque é exatamente a cor que define Brick Lane. Por lá, o cinza londrino característico só aparece se olhar para o céu. Paredes, lojas, postes, tudo recebeu toques de arte de rua.





Artistas de rua fizeram das paredes as suas telas para desenhar protestos, denúncias, ideias e aflições. Desse modo, mais e mais pessoas escolhem o lugar para passear e apreciar a arte de ruptura. Pode-se dizer que os “graffitis” redesenharam o lugar, tornando-o uma atração para se descobrir. A atividade que antes era feita à base da rebeldia e intervenção, hoje é mais que autorizada por todos os lados e é até incentivada. O local chamou também a atenção de artistas como Banksy e Eine, que exibem o seu trabalho ao ar livre.

Para quem gosta de “achados” não há lugar melhor. Estudantes de moda ou apenas amadores montam cabides com peças em sua maioria customizadas. São muitas calças jeans que viram shorts, saias, etc. Óculos coloridos, turbantes, acessórios dos mais variados, joias...e mais. É realmente difícil definir todos os estilos que existem, pois não há limite. Vão desde as peças de couro às leves roupas indianas. Amantes da música encontram na região lojas de discos e vinis à moda antiga, como a Rough Trade East, que é a mais famosa.



Artistas de rua fizeram de Brick Lane uma tela a céu aberto, com mensagens políticas e culturais. Novos estilistas expõem peças nas galerias







# CONSUMO ALTERNATIVO

É um lugar especial também para colecionadores, pois peças antigas e raras não faltam por lá. O ideal é chegar às 9h e ficar até o final da tarde para ver tudo. Além de peças usadas, há também as novas, desenhadas pelos estilistas estreadores da cena mais alternativa. Vestidos estilo pin-up são sempre vistos. Em relação a preços, tudo é negociável e, mesmo com a libra sendo tão mais valorizada que o real, brasileiros também conseguem fazer boas compras gastando até menos do que gastariam no Brasil.

Nas galerias estão também a parte gastronômica, que deixa o visitante confuso sobre qual prato escolher. Normalmente, por 5 ou 6 libras, leva-se à imersão em uma comida original de qualquer lugar do mundo. O mapa mundi está ali! Os cardápios passam pelas gastronomias japonesa, etíope, espanhola, brasileira, sul-africana, mexicana, e por aí vai, sem esquecer, claro, a indiana, tão vista e consumida na Inglaterra.

Brick Lane, sobretudo, é uma experiência de costumes, um convite às pessoas que gostam de explorar o que está além do tradicional guia turístico.





# CHUCRUTE

Fotos: João Neto

Lourdinha Alencar pilotou a Oktoberfest Berlin deste ano no Clube de Radioamadores/Engenharia. Festa com muita cerveja geladina e delicias alemãs. Bons tempos revividos.



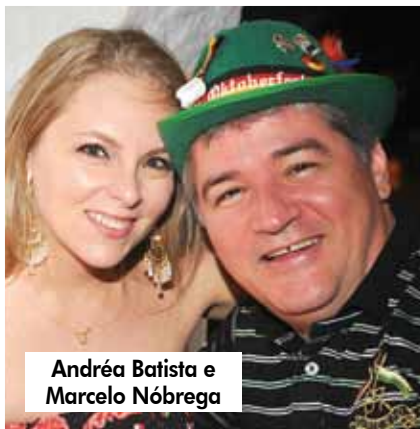
Lourdinha Alencar recebe o abraço da amiga Adriana Bezerra



Adriana Banhos e Cláudio Lira



Os casadóns Adriana e Adriano Sá



Andréa Batista e Marcelo Nóbrega



Liziane Martins e o topdón Habib Chalita



Eliana Alencar e Flávio Marcílio



Denise Rebouças e Marquinho Arruda



Maria Augusta e Ricardo Lobo



Uila e Fred Mariz

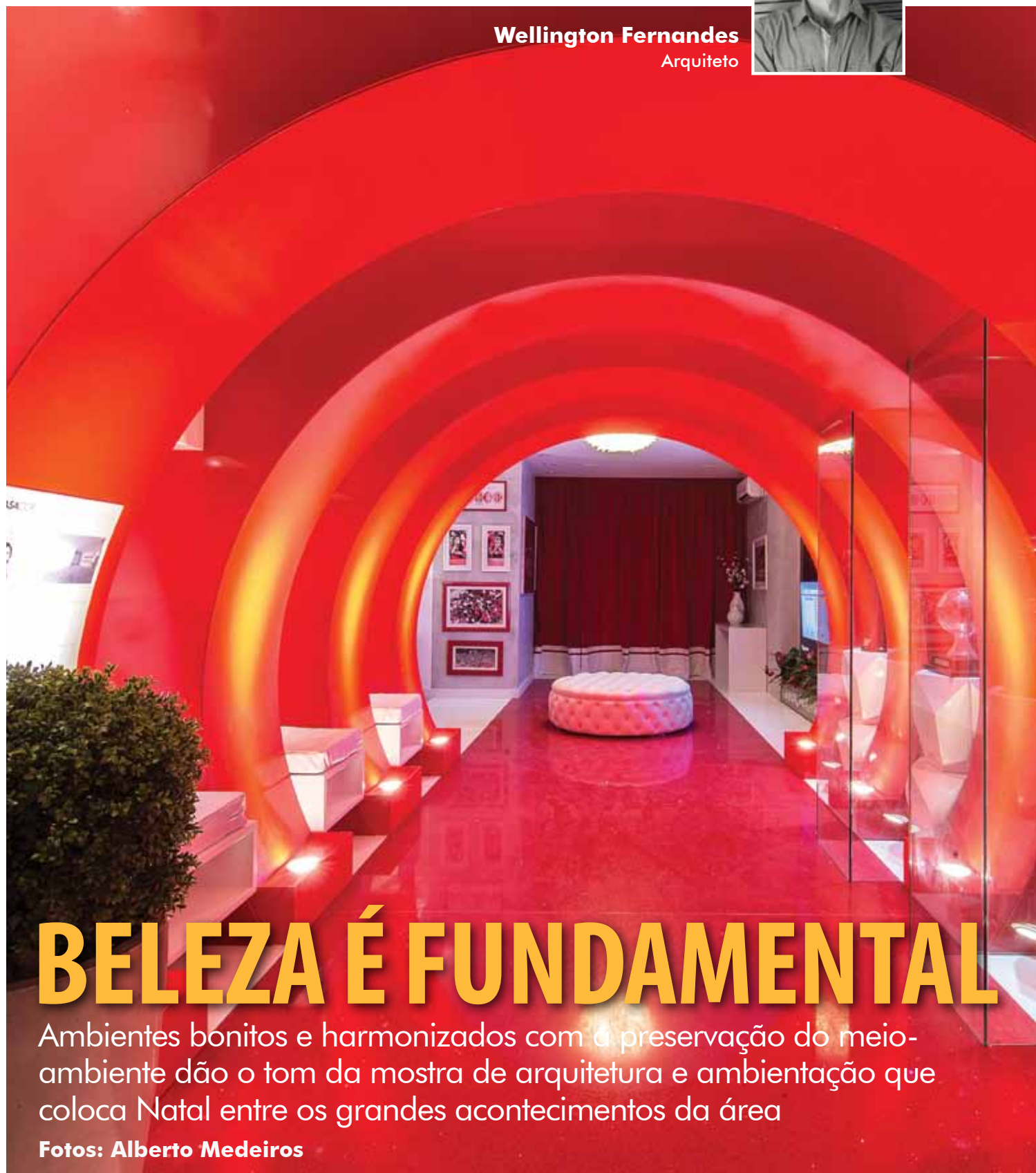


Tina Guedes e Pompeu Alves





**Wellington Fernandes**  
Arquiteto




# BELEZA É FUNDAMENTAL

Ambientes bonitos e harmonizados com a preservação do meio-ambiente dão o tom da mostra de arquitetura e ambientação que coloca Natal entre os grandes acontecimentos da área

**Fotos: Alberto Medeiros**





**COM O TEMA “UM olhar muda tudo”,** a Casa Cor Rio Grande do Norte, em sua segunda edição, acontece marcando grande presença no cenário da arquitetura e ambientação de interiores do País e resgatando ícones da história de Natal. A exemplo da primeira edição, realizada no prédio da antiga fábrica Sam's, dessa vez o momento destaca um exemplo da arquitetura moderna, que ainda hoje preserva suas características e foi evidenciada pelos arquitetos que projetaram a fachada: a sede social do América Futebol Clube, no coração do bairro do Tirol, em Natal.

A exposição ocupa uma área de aproximadamente 3.000 m<sup>2</sup>, onde um elenco de 56 renomados arquitetos apresentam 40 ambientes incrementados por suas ideias e criações. O público também pode conferir durante os 45 dias da mostra, eventos paralelos, como a Semana da Gastronomia, da Moda e do Design.



# ESPECIAL ARQUITETURA



Hall Monumental

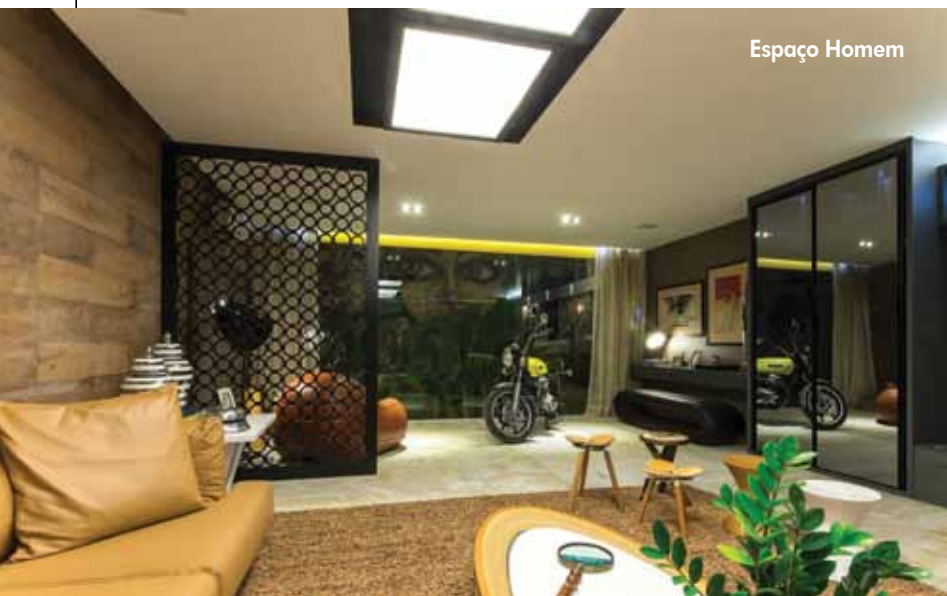


Salão do centenário

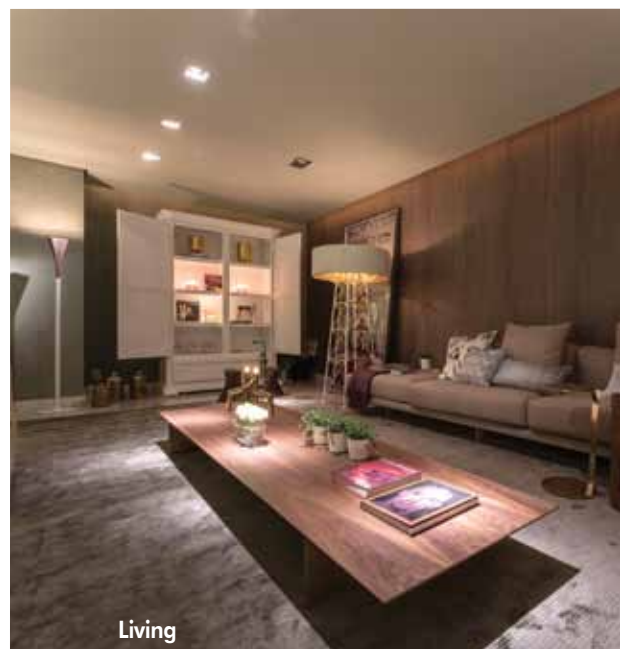
A visita ao local faz com que as pessoas tenham uma visão ampla de diversos aspectos do nosso cotidiano, que é morar, viver, se divertir, estética, proporção, preservação, meio-ambiente e tecnologia. Tudo isso reunido em um passeio, tudo ao alcance das mãos. Com um simples toque, o visitante poderá ter domínio de várias funções em uma casa ou escritório. Tendência na arquitetura, a automação é, sem dúvida, o bem mais precioso, associada ao reuso, aproveitamento das fontes renováveis e cuidado com o meio-ambiente. Ou seja, “a tecnologia a favor da preservação”.



Beer Point

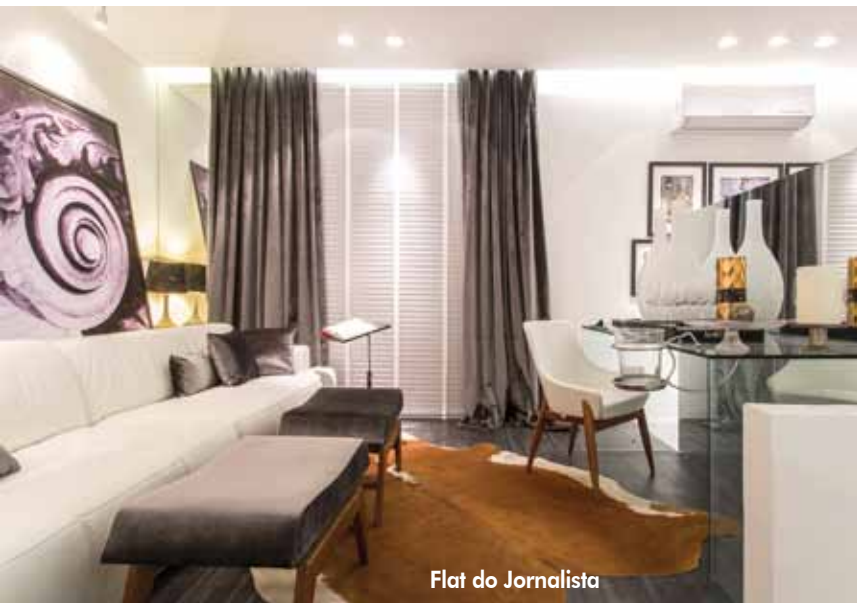


Espaço Homem



Living





Flat do Jornalista



Sala de Reunião



Lounge das Bromélias



Suíte do Rapaz



Suíte do Casal



Os franqueados potiguaros, César Revoredo e Luciano Almeida, creditam o sucesso da mostra, além dos profissionais envolvidos, à presença de grandes empresas e instituições, fundamental para o estado do Rio Grande do Norte. Já se posta como uma edição surpreendente e memorável. César Revoredo, jornalista e artista plástico, também foi responsável pelo sucesso da primeira edição da Casa Cor Alagoas, realizada entre março e maio deste ano. Luciano Almeida, advogado e empresário, está à frente do Olimpo Recepções, maior casa de recepções e eventos de Natal.



Home Theater





Gelateria



Adega



Office do Publicitário



Jardim



Office da empresária



Cozinha



Restaurante



Café

## Serviço

Período: de 17 de outubro a 30 de novembro de 2014.

Horário: de terça a domingo, das 16h às 22h.

Special Sale: de 28 a 30 de novembro de 2014.

Local: Sede Social do América Futebol Clube

Endereço: Av. Rodrigues Alves, 950 – Tirol – Natal – RN.

Preço: de terça a domingo – R\$ 30,00 (inteira) e R\$ 15,00 (meia)

Passaporte: R\$ 80,00 (entrada ilimitada)



Office e lavabo do ambiente



# BELEZA E DURABILIDADE

O mês de outubro trouxe para o mundo da arquitetura o grande evento nacional já conhecido entre os arquitetos, o Casa Cor. A empresa C&C Brasil, dos sócios José Caramonte Mañanos, Carlos Henrique Lucena e Vicente Castyllo está contribuindo com o Casa Cor Rio, onde participa em três ambientes e com o Casa Cor Rio Grande do Norte através do revestimento **ARTCRET**, um produto cuja técnica foi desenvolvida ao longo de dez anos no polo cerâmico da Espanha, na CimentART. O produto leva o nome de microcimento e pode ser aplicado em quatro tipo de acabamentos - Solid, Rustic, Stone e o Microcimento Artcret, disponíveis em 30 cores.



**ARTCRET** é um revestimento decorativo composto por minérios extraídos das minas brasileiras, além de resinas cujo resultado é um composto, de fina espessura (entre 2mm e 4 mm), com grande plasticidade e extrema resistência às ações mecânicas que não fissa ou racha quando exposto a altas temperaturas, mesmo sem o recurso das juntas de dilatação. Ele é impermeável, sendo, por este motivo indicado tanto para áreas molhadas, como cozinhas e banheiros quanto para áreas sociais e íntimas como o estar, o jantar e os dormitórios. Na verdade, **ARTCRET** pode ser aplicado até mesmo no piso e paredes de fachadas, conferindo às mesmas requinte e durabilidade.



Nas reformas, o microcimento **ARTCRET** torna-se um grande aliado facilitando o trabalho na obra pois ele pode ser aplicado sobre um piso existente sem a remoção do mesmo. Este procedimento tem como benefício imediato a inexistência de entulho gerado em função da remoção deste piso.

No Casa Cor RN, o **ARTCRET** foi aplicado no espaço Hall do Centenário, um ambiente projetado pelas arquitetas Isnara Gurgel e Ana Luise Lamas. O acabamento utilizado foi o Rustic.

Para mais informações sobre este fascinante revestimento, a C&C Brasil disponibiliza o site [www.artcretbrasil.com](http://www.artcretbrasil.com) e para se conhecer in loco os acabamentos citados nesta matéria basta visitar o showroom da empresa.



Em Natal: Avenida Afonso Pena, 524 – Loja 04  
(em frente ao restaurante Agáricus)  
(84) 3201 3603 / 9175 6313

No Rio de Janeiro: Rua Cândido Benício, 3650  
Tanque - Rio de Janeiro/R-J  
(21) 3381-6187



# OCTÁVIO SANTIAGO

## Belezas americanas

Nem só da Rota 66 vive os Estados Unidos. A terra do Tio Sam tem muitas outras rodovias interessantes. Umhas famosas, outras nem tanto. Porém, em boa parte delas uma maneira diferenciada de explorar esse destino tão procurado pelos potiguares. Estradas praticamente panorâmicas cortam paisagens distintas e revelam lugares exclusivos no país mais globalizado de todos.



### PACIFIC COAST

Atravessa a costa oeste, passando por cidades como Seattle, San Francisco e Los Angeles e parques nacionais. Oferece bela vista para o oceano em quase toda a sua extensão: 2.400 quilômetros. A famosa Big Sur é um dos seus trechos mais cênicos.



### BORDER TO BORDER (US-93)

Da fronteira com o Canadá até a divisa com o México, esses poucos mais de 2.000 quilômetros levam o turista de montanhas geladas aos aquecidos cânions do Arizona, passando claro pela única Las Vegas.



### APPALACHIAN TRAIL

Aqui se pode ir de carro ou andando, já que se trata do roteiro de trekking mais conhecido dos Estados Unidos. São 3.500 quilômetros de belíssimas paisagens, sítios históricos e a chance de percorrer 14 estados americanos numa única viagem.



### ATLANTIC COAST

Na outra costa, a leste, também é possível fazer uma excelente road trip. São 3.600 quilômetros e muitas atrações à beira da estrada. Pequenas cidades litorâneas com direito a farol e estados como o de New York pelo caminho. A rota termina na badalada Key West, na Flórida.

## Prata da casa

Saiu a relação dos vencedores do prêmio Viagem e Turismo e tem potiguar na lista. O Sagi Iiti, na praia de mesmo nome em Baía Formosa, levou o prêmio Inovação. Razões: "atraem e tratam bem os turistas, mas também melhoram a vida das pessoas da comunidade". Nota dez!



## Final de semana

Mais famoso que a própria praia onde está instalada, Icaraí de Amon-tada, a pousada Villa Mango é o lugar para o relaxamento total. A 200 quilômetros de Fortaleza, suas acomodações de madeira têm janelas Full HD para o abraço das dunas no mar. Diárias a partir de R\$ 300.



## Fase final

Está para abrir as portas em Natal o Nau Frutos do Mar, franquia do Grupo Mangai que já possui unidade em Brasília e em João Pessoa e que cuja marca maior são os pratos à base de camarão.



# CASAMENTO

Fotos: Paulo Lima

Vivian Simões Falcão e Marcelo Almeida se casaram em uma bela e romântica cerimônia na capela Nossa Senhora Aparecida, no Recanto das Águas em Brasília. A noiva entrou com um clássico Tara Theme, tema do filme "E o vento levou", usando vestido de renda francesa comprado em Miami e grinalda com peças de brilhantes, herdadas da avó. Após a bênção religiosa conduzida pelo Padre Américo, os convidados puderam festejar a união do casal, no local. Animou a festa o DJ Shark que movimentou a pista de dança onde os presentes se divertiram até de madrugada. O casal curtiu a lua de mel na romântica Toscana, na Itália.



Flávia Falcão e Roberto Caldas (pais da noiva), Vivian e Marcelo, Simone Hamu e Eduardo Tavares Almeida (pais do noivo)



Therezinha e José Falcão, Ivanilde e Odilon Almeida (avós dos noivos)



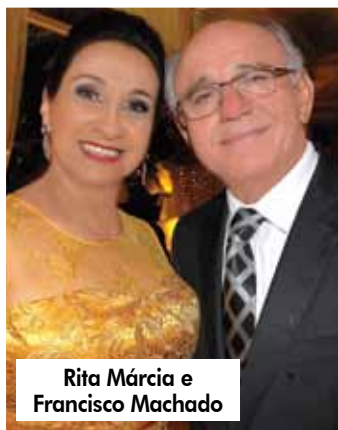
Victória Fonseca, Manuela Falcão, Elisa Almeida e Alexandre Falcão (irmãos dos noivos)



Elaine Vasconcelos e Denilson Gonçalves



Guilherme e Cláudia Caputo Bastos



Rita Márcia e Francisco Machado



Ana Maria e José Celso Gontijo



Brito e Leila Rejane Pereira, Sandra e Marco Aurélio de Mello



Carlos e Patrícia Caputo, Izabel e Cláudio Fruet



Luiz Phillippe de Mello e Ana Frazão

# DRESS CODE

**Por Larissa Soares**

Fotos: Sueli Nomizo

Modelo: Luiza Siqueira

Beleza: Anilson Knight

Cenário: Casa Cor

Foi dada a largada da temporada mais festiva do ano. Nessa época aparecem confraternizações de todos os tipos, das mais formais às mais glamourosas. Seja um happy hour depois do trabalho, um encontro com amigas ou uma festa de gala, o dress code pede looks mais elaborados



**Anilson  
Knight**



Vestido bordado,  
Patrícia Bonaldi  
para Tereza Tinôco  
**R\$ 9.247,00**  
Fone (84) 32111512

Brincos e bracelete  
Luiza Siqueira Acessórios  
**R\$ 45,00 e R\$ 50,00**  
[@luizaaccessorios](#)





Macacão azul klein  
Corporeum para Tereza Tinôco  
**R\$ 749,00**  
Fone (84) 32111512

Colar acervo pessoal - Pulseira e anéis  
Luiza Siqueira Acessórios  
**R\$ 55,00 e R\$ 40,00 cada**  
@luizaacessorios

## CONFRATERNIZAÇÃO DO TRABALHO

Essa talvez seja a confraternização que traga mais dúvidas no que usar. Afinal, você estará com pessoas do seu círculo de trabalho e precisa manter a seriedade. A solução é incrementar o look social com acessórios inusitados e uma maquiagem festiva.





## ENCONTRO COM AS AMIGAS

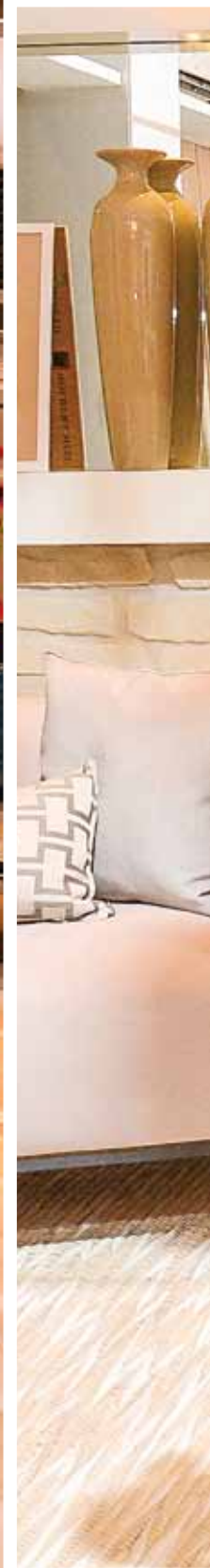
Encontrar as amigas que na loucura do dia a dia perdemos o contato é questão de honra no fim de ano. Aqui o dress code é livre! Siga seu estilo e mate as saudades.

Top dourado  
GIG para Tereza Tinôco  
**R\$ 969,00**  
Fone (84) 32111512

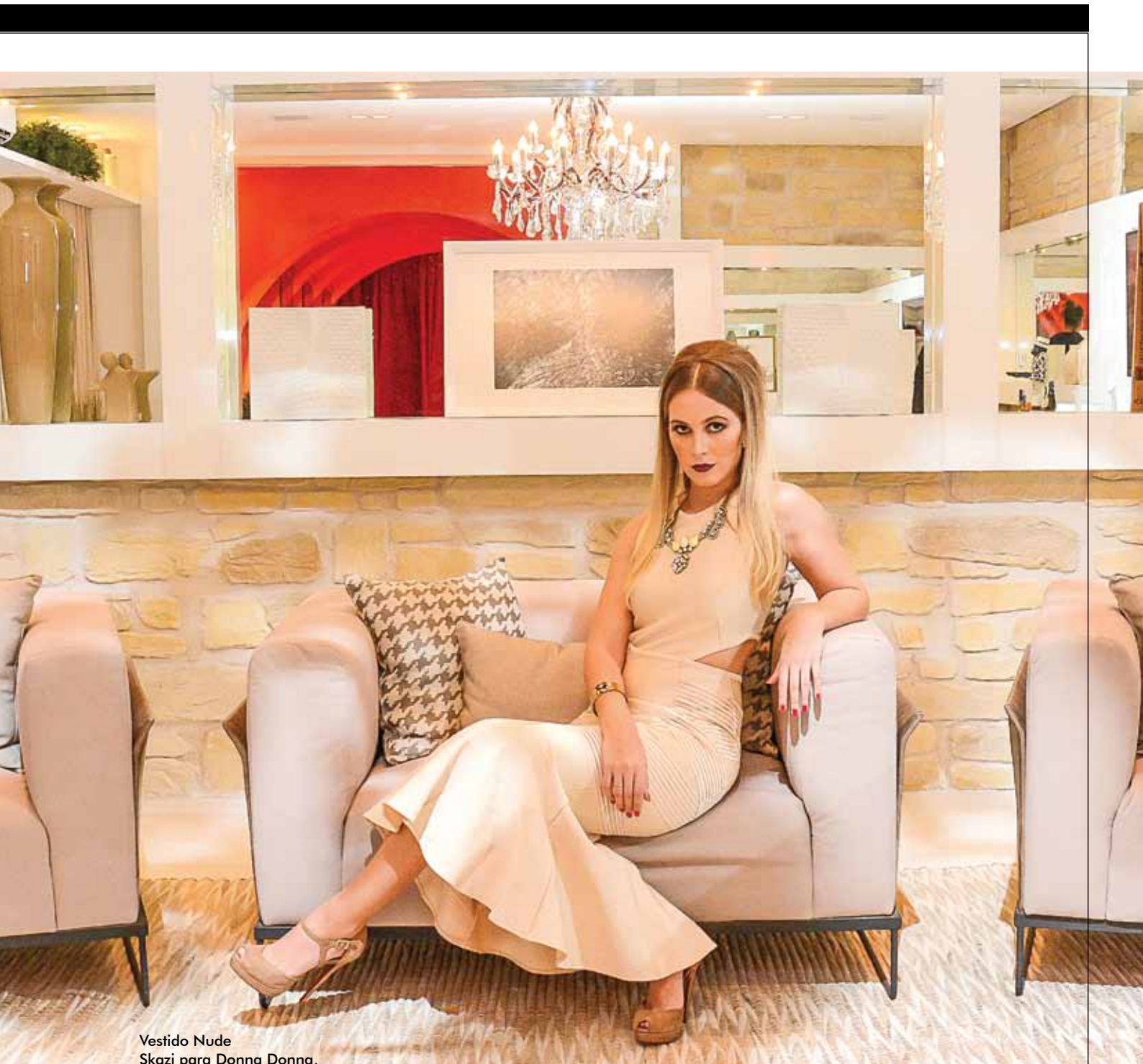
Calça verde  
GIG para Tereza Tinôco  
**R\$ 1.129,00,**  
Fone (84) 32111512

Scarpin acervo pessoal

Colar e pulseira  
Luiza Siqueira Acessórios  
**R\$ 50,00 e R\$ 56,00**  
[@luizaacessorios](https://www.instagram.com/luizaacessorios).







Vestido Nude  
Skazi para Donna Donna,  
**R\$ 1.649,00**  
Fone (84) 3201-059

Colar e bracelete  
Luiza Siqueira Acessórios  
**R\$ 65,00 e R\$ 50,00**  
@luizaacessorios

Sandália acervo pessoal

# É NATAL!

A noite de Natal merece uma produção especial, ainda que a programação seja um jantar em família. Cocktail dress é a pedida, aposte em comprimentos inusitados como o midi para fugir do comum.



Vestido Renda  
Fabulous Agilitá  
para Donna Donna  
R\$ 1.098,00  
Fone (84) 3201-059

Brinco  
Luiza Siqueira Acessórios  
R\$ 58,00  
@luizaacessorios

## HAPPY NEW YEAR!

Ano Novo pede praia, pé na areia, principalmente para nós que temos o privilégio de morar na costa. Abuse dos longos, rendas e flores nos cabelos para dar leveza ao look.



# FESTA

Fotos: Paulo Lima

O Clube Soroptimist Internacional de Brasília, através de sua Presidente Sônia Stela Melo, promoveu a tradicional festa de "Exaltação à Primavera" no Brasília Country Clube. As finas chiquinhas e cheirosas participaram do evento que contou com um delicioso almoço do buffet do Brasília Country Clube. Durante o almoço teve um badalado desfile para escolha do chapéu mais elegante. A tarde foi de muita descontração e total sucesso.



Meryvan Rossy, Sônia Stela, Marilu Ribeiro e Carmen Minuzzi



Giovanna Spegiorin, Sarah e Priscila Skaf



Geru e Sílvia Ponce



Guida Carvalho e Rosângela Meneghetti



Gislene Borges e Márcia Lima



Neiva Corrêa, Odete Boeck, Marilena Blois e Celina Jardim



Angélica Gomes, Marlene Bacelar e Maria Lúcia Moriconi



Diana Dalva, Maria Olímpia Gardino e Elaine Caldas



Valeska e Kátia Kouzak



Sílvia Seabra e Beth Seabra Noronha



# REMEMBER

Fotos: João Neto

A noite Dance.com, na Pink Elephant, pilotada pela dupla Getúlio Soares e Eliana Lima, dessa vez relembrou os bons tempos da Royal Salute, a badalada e chique boate que marcou os anos 80 e 90 em Natal, palco de grandes acontecimentos da sociedade potiguar. Depois do show da Banda Café, que interpretou sucessos dos Beatles e hits de todas as épocas, entrou em cena o DJ Solón Silvestre, que foi responsável pelo som dos bons momentos da Royal.



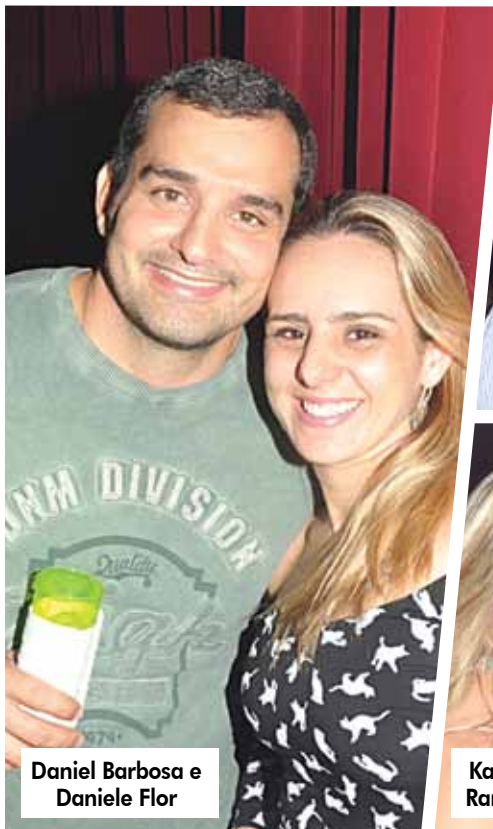
DJ Solón Silvestre



Casais Ana Virgínia e José Delfino, Karina e Faúse Abou Chakra



Os amigos Onofre Neto e Jarbas Bezerra festejam Karla Couto, em despedida para retornar à Dinamarca



Daniel Barbosa e Daniele Flor



Vereador Júlio Protásio e Ana Paula



Kaline e Gustavo Marinho



Karla Veruska e Raniere Barbosa



Cristina e Anchieta Pinto





**Ana Tonelli e  
Marcelo Bulhões**



**Eloísa Guerreiro e  
João Arthur**



**Giovanna Suasuna e  
Lamartine Cariello**



**Os donos da casa:  
Rosa e Sérgio Lobo**



**Bambambã Intertv Cabugi,  
Dirceu Simabucuro e Márcia**



**Suzana e  
Alexandre Cunha Lima**



**O alto astral da  
jornalista Nelly Carlos**



**Weber Oliveira,  
Adriani Oliveira**



**Tereza Guerda e  
Henrique Fonseca**



**Alexandre Tinôco e  
Georgiana Tinôco**



**Luciano Medeiros e  
Magaly Medeiros**



**Milton Torres e  
Magda Carilho**



**Silvana e Ricardo  
Fernandes**



**Os estilosos  
Tony Glamour e  
Edmilson Hair**





# CARLOS DE SOUZA

## Escritora

Já se encontra nas livrarias de Natal o livro da jornalista e professora universitária, Josimey Costa, *Quase Contos*. Lançado pela Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (EDUFRN), este é o quarto livro da autora, que já lançou entre outros títulos *A Palavra Sobreposta: Imagens Contemporâneas da Segunda Guerra em Natal* (2013) e *No limite da Traição: Comunicação de Massa, Cinema e Vínculos Sociais* (2012). Josimey Costa é pós-doutora em Comunicação Social pela ECOPOS/UFRJ e doutora em Ciências Sociais/Antropologia pela PUC pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2004). É professora do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, atuando na Pós-Graduação em Estudos de Mídia e na Pós-Graduação em Ciências Sociais como docente e pesquisadora. Foi diretora da TVU-RN e Superintendente de Comunicação da UFRN. Tem experiência profissional em jornalismo com ênfase em videodifusão.



## Escritor

Todo ano o Festival Literário de Natal traz grandes nomes da literatura brasileira. Mas eu quero destacar aqui a presença do escritor Ronaldo Correia de Brito, nascido em Saboeiro, Ceará, em 1941. Ele é desses artistas que são quase tudo: contista, romancista, dramaturgo, documentarista e psicanalista. Autor do romance *Galileia*, com o qual venceu o Prêmio São Paulo de Literatura de 2009, também se destacou nas publicações de contos, em especial *Faca*, *Livro dos Homens* e *Retratos imorais*. Seu romance mais recente é *Estive Lá Fora*, onde retoma o fio de memória de *Galileia* tendo como contexto histórico o período do regime militar.



## Cantora

Outra presença ilustre no FLIN, foi a cantora Adriana Calcanhotto, ao lado do poeta, músico e produtor Cid Campos. Juntos apresentaram algumas de suas composições voltadas à musicalização de poesia, que vão de Lewis Carroll, o autor de *Alice no País das Maravilhas* ao português Mário de Sá-Carneiro; A dupla também navega nas ruas poéticas do concretismo de Décio Pignatari, Augusto e Haroldo de Campos, e desaguam na geração de Antônio Cícero e Arnaldo Antunes. O espetáculo *Musicapoesia* apresentado pela dupla já foi visto uma vez em 2007, aqui em Natal.



## Poesia

No gênero da poesia, a grande presença na FLIN foi o poeta Antônio Cícero, também compositor e filósofo carioca. Antônio Cícero, autor de ensaios importantes para a literatura brasileira, também fez fama ao lado de sua irmã Marina Lima, lançando inesquecíveis sucessos da MPB na década de 1980. Publicou livros de poesia e filosofia, ensaios e antologias premiadas. Dentre suas obras mais importantes estão *Guardar* (Record, 1996) e *A cidade e os Livros* (Record, 2002). Ele também mantém um blog na web denominado Acontecimentos.



## Músico

Outra presença ilustre na FLIN foi o cantor, compositor, poeta Araldo Antunes, o ex-Titãs que se diz influenciado pelas ideias dos irmãos Augusto e Haroldo de Campos. Araldo Antunes afirma que sempre fez poemas com preocupação visuais e musicais. Lançou *Como é Que Chama o Nome Disso, n.d.a., Melhores, ET Eu Tu, Palavra* (Prêmio Jabuti na categoria poesia) e *Dois ou Mais Corpos no Mesmo Espaço*. Mas é mais conhecido por sua discografia que conta com 11 álbuns lançados somente em carreira solo, sem falar na consagrada participação nos Titãs.

## Revelação

Uma presença que chamou atenção foi a do carioca Francisco Bosco, poeta, letrista, filósofo e escritor. Filho do cantor e compositor João Bosco, é doutor em Teoria Literária pela UFRJ. Dentre os seus livros estão *Banalogias* (2007); *E Livre Seja Este Infortúnio* (2010). Publicou também *Alta Ajuda* (2012), onde reúne 35 ensaios publicados nos últimos sete anos no jornal *O Globo* e nas revistas *Trip* e *Cult*. Neles o autor compara seus textos a partidas de futebol de salão e reflete com perspicácia sobre o amor, o sexo, a inveja e a insônia, trazendo um olhar filosófico para temas extraídos do cotidiano.



## Infanto juvenil

Está também chegando às livrarias *Duas Vezes na Floresta Escura*, de Caio Riter, Editora Gaivota, 164 páginas, R\$ 34,00, recomendado para crianças a partir de 11 anos. Nesse lançamento, o autor leva sua novela policial ao interior do Rio Grande do Sul, onde vive Susana, uma adolescente cheia de dúvidas sobre o futuro. Sua mãe está temporariamente morando no exterior para terminar o doutorado, e seu pai recebeu uma nova proposta de emprego em uma cidadezinha pequena e aparentemente monótona, para onde os dois acabaram de se mudar. Agora, a protagonista terá que se adaptar à nova rotina, à nova escola e aos novos amigos. No entanto, sabia que isso iria demorar e, num primeiro momento, a vida lhe pareceu insuportável e sofrida.



## Fotografia

No próximo dia 18 de outubro, às 20h, na Pousada Fulô da Pedra, Pedra da Boca, em Serra de São Bento, Tiago Santana lança o livro *Céu de Luiz - 100 anos de Luiz Gonzaga*, que conta com textos do jornalista e escritor Audálio Dantas. A publicação da Tempo d'Imagem é a nova parceria destes dois brasileiros que já haviam trabalhado juntos no livro *O Chão de Graciliano* [2006]. As imagens foram feitas em Exu, terra natal do sanfoneiro pernambucano, e no Cariri cearense, segundo lar do músico. As fotografias analógicas e os textos celebram a identificação de Luiz Gonzaga com o sertão, tão presente em sua obra musical. Tiago Santana costuma trabalhar sozinho em projetos fotográficos, porém desta vez contou com um assistente, João Lobo Santana, seu filho de 15 anos.



# TÚNEL DO TEMPO

Thiago Cavalcanti

Fotos: Arquivo da família

## MEMORÁVEL

No dia 16 de setembro de 2005, uma cerimônia entrou para os grandes acontecimentos de Natal. Foi o casamento de Savana Galvão Araújo e Alvar Barboza Jr., celebrado por dom Nivaldo Monte, na Matriz de Nossa Senhora da Apresentação, que estava simplesmente um luxo, com decoração de Ignêz Motta, do tradicional Nick Buffet. A noiva usou belo vestido assinado pelo badalado estilista paulista Rogério Figueiredo. Após, os noivos receberam os mil convidados no Centro de Convenções, que foi transformado como em um lugar de conto de fadas, criação do top arquiteto Renato Teles. Em homenagem à Savana, que há exato um ano partiu para outra dimensão, a revista Bzzz relembra esse momento único na cidade.



Os noivos Alvar Barboza Jr e Savana



O abraço da mãe Leisia com a noiva

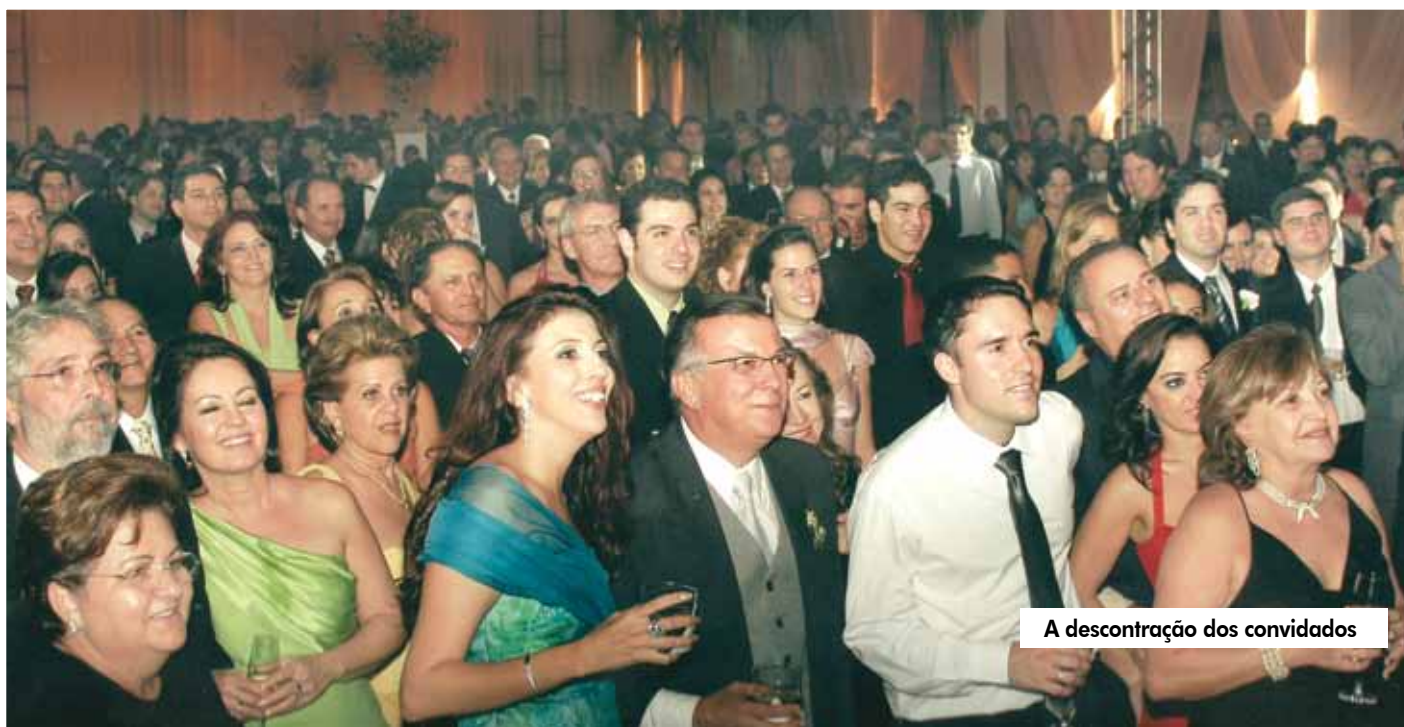


Dom Nivaldo Monte dando a bênção aos noivos



Alvar Barboza/Rosa com os noivos Alvar e Savana e Leisia/Ivanilson Araújo com Arthur





A descontração dos convidados



A alegria do casal contagia a todos os convidados



Os padrinhos do Noivo



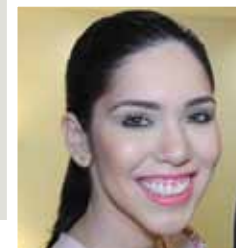
Os padrinhos da Noiva



O estilista Rogério Figueiredo com a noiva Savana



Ana Paula Davim  
- Mestranda em Jornalismo e Entretenimento pela Faculdade  
Cáster Líbero e jornalista da Associação Médica Brasileira.



# Depressão é Frescura!



Ultimamente vários meios de comunicação vem veiculando algumas reportagens falando sobre depressão, até bem informativas e desfazendo diversos tabus. O único problema é que, na grande maioria das vezes, afirmar que “depressão é uma doença e precisa de tratamento” é o máximo de detalhamento que essas matérias se dispõem a chegar.

Mas como assim “doença”, né? Doença mental, hum.

A pessoa é doida, corram para as montanhas e larga ela pra trás? Cogitar algo como doença é meio vago e ainda confuso. Tá “fibromialgia” que até hoje é impasse entre quem entende dos paranauê.

Definir esse limite é algo muito complicado, principalmente pra quem é leigo.

Eu, por muito tempo, não entendi como alguém (a exemplo de Robin Williams) com condições de afastar o (caham, vamos chamar assim) ~baixo-astral~ se divertindo da maneira como bem entendesse (viajando, praticando esportes, lendo, conversando com pessoas legais, vendo filmes, etc infinito), preferia se isolar, se enterrar em vida.

“A pessoa nem tenta? Não faz nem um esforço? Ai já é frescura”.

Mas é frescura mesmo. Infelizmente, uma frescura que a pessoa não tem facilidade de intervir, assim como gastrite é uma frescura da mucosa do estômago; e diabetes uma frescura imensa do pâncreas que resolveu dar chiliquinho.

Não é questão de apenas vencer um estado de espírito. A característica da “DOENÇA” está propriamente no

fato de que existe um desequilíbrio bioquímico dos neurotransmissores. Seu próprio coco fez uns cálculos errados, e acabou mantendo a programação química do cérebro para o Modo ~baixo-astral~. Ou seja, o depressivo está programado para não ver luz no fim do túnel, dado seu estado de tristeza profunda.

“Ai, mas você tem que se esforçar, procurar coisas que te façam feliz”. É como alguém chegar para um anêmico e pedir para que ele, sei lá, tente ter mais ferro no sangue. Ou para um diabético parar de passar mal com doce. Mancada deles se não conseguirem, né?

Não.

É meio difícil reprogramar suas funções vitais espontaneamente, e é pra isso que existem intervenções externas. Somos todos desajustados, cada um em algum grau. Não é porque seu problema é que sua pressão é alta que você é mais normalzão do que quem tem a dose de serotonina zuada.

A compreensão da Depressão como doença é importante porque permite que quem sofre não se sinta ainda pior e cheio de culpa em relação à várzea da própria vida

cada vez que um amigo cheio de boa intenção chega com o clássico “você tem que lutar contra isso, tente vencer essa tristeza que existe em você”.

Não, cara.

Pega na mão dele e diz que, como toda doença, aquilo vai se resolver com o TRATAMENTO adequado.

“  
A compreensão da Depressão como doença é importante porque permite que quem sofre não se sinta ainda pior e cheio de culpa em relação à várzea da própria vida”.





APRECIE COM MODERAÇÃO.



  
**DOMNO**  
BRASIL

[www.pontonero.com.br](http://www.pontonero.com.br)  Ponto Nero



[www.domno.com.br](http://www.domno.com.br)  Domno Brasil

# •NERO

ADEGA  
*São Cristovão*  
VINHOS E BEBIDAS FINAS

Prudente de Moraes, 1326, loja 03  
tel 84 3025-0065

Av Integração, 2179, Candelaria  
tel 4006-6370

 [vinhosdeadega](#)  [adegasaocristovao](#)  [Adega Sao Cristovao](#)



Antes de decidir com quem  
vai deixar seu dinheiro,  
**É PRECISO PÔR NA BALANÇA.**

**MAIS RENTABILIDADE**

**Investimentos em renda fixa:** compare com as aplicações similares do mercado e sinta a diferença.

**JUROS ATRATIVOS**

Definidos conforme movimentação e parte dos juros que você paga, ainda retorna em forma de sobras no final do exercício.

**MAIS GANHOS**

A Unicred Natal remunera sobre o saldo médio da sua conta-corrente na distribuição das sobras financeiras.

**MAIS SOBRAS**

**Participação nas sobras** de acordo com a movimentação da conta (*empréstimos, depósitos à vista e aplicações financeiras*).

**MAIS CRÉDITO**

Acesso a linhas de crédito com taxas atrativas e isenção de tarifas.

**MAIS SEGURANÇA**

A tranquilidade de uma cooperativa com mais de **R\$ 200 milhões** de ativos financeiros, auditada pelo Banco Central.

**MAIS COMODIDADE**

**Atendimento diferenciado** com soluções personalizadas, incluindo consultoria financeira.

**MENOS TARIFAS**

A Unicred Natal possui a menor quantidade de tarifas, tornando o seu **investimento mais eficiente**.

Podem ser cooperados Unicred Natal: médicos e profissionais de nível superior da área de saúde, além de membros ou servidores do Poder Judiciário, do Ministério Público ou de órgãos jurídicos da Região Metropolitana de Natal.

Seja um cooperado. Ligue (84) 4009-3535

[www.unicrednatal.com.br](http://www.unicrednatal.com.br)

**UNICRED**   
NATAL/RN

Ganha você, ganha sua empresa.